

Quando os Governantes se Tornam Assassinos do Povo E' Que Está Chegando a Hora de Pô-los a Baixo (Prestes)



O esquife de Nestor Moreira quando chegava à redação da "A Noite", conduzido nos ombros de jornalistas (ao alto); a grande multidão que se concentrou na Praça Mauá (ao lado); aspecto do impressionante cortejo que transportou o corpo do jornalista à Capela de São João Batista, quando passava pela Av. Rio Branco (em baixo)



Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI

RIO, DOMINGO, 23 DE MAIO DE 1954

N. 1207

Condenação a Vargas A Homenagem do Povo a Moreira

Tinge as Mão de Vargas o Sangue Dêstes Mártires

A morte de Nestor Moreira é um crime a mais, entre muitos, de um governo sanguinário — Clama contra Vargas o sangue do taifeiro Clarindo, do tecelão Altair, dos jornalistas Moreira, Gurgel e Antonio

B. (Leia na oitava página)

IMPRESSIONANTE O CORTEJO QUE ACOMPANHOU O CORPO DO JORNALISTA ASSASSINADO DESDE A PRAÇA MAUÁ ATÉ O CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA — DEZENAS DE MILHARES DE PESSOAS, 4 HORAS A PÉ E SOB CHUVA INCESSANTE — O PVO CANTAVA: "LIBERDADE, LIBERDADE, ABRE AS ASAS SÔBRE NÓS!" E GRITAVA: "ABAIXO GETÚLIO!"

NESTOR MOREIRA faleceu às 2,35 horas de ontem, no Hospital Miguel Couto. A notícia, transmitida à população pelos vespertino e pelo rádio veio revelar a onda de revolta e indignação de que está possuído o povo carioca diante dos brutais atentados do governo e de sua polícia contra as liberdades constitucionais e os direitos da pessoa humana.

Já às primeiras horas da tarde, verdadeira multidão, apesar das chuvas, se con-

trava na Praça Mauá, frente ao edifício da "A Noite", para demonstrar, homenageando o repórter assassinado pela polícia, sua veemente condenação ao governo e à polícia de assassinos.

Nas ruas, nos bares, em todos os comentários se dirigiam para os crimes da polícia — e eram o extravasamento do ódio confiado de um povo que tem a vida diariamente ameaçada

da pelos sicários da gesta-

po de Vargas.

CORTEJO IMPRESSIONANTE

A transferência do corpo de Nestor Moreira da redação da "A Noite" (onde foi conduzido depois da autópsia no Instituto Médico Legal) para a Capela do Cemitério São João Batista propiciou a formação de um cortejo impressionante. Uma grande multidão, calculada em perto de 40 mil pessoas e debaixo da chuva que caia incessante fez a pé todo o trajeto da Praça Mauá à Rua Real Grandeza. O esquife foi conduzido nos ombros de jornalistas e funcionários de "A Noite" e abriu o impressionante cortejo.

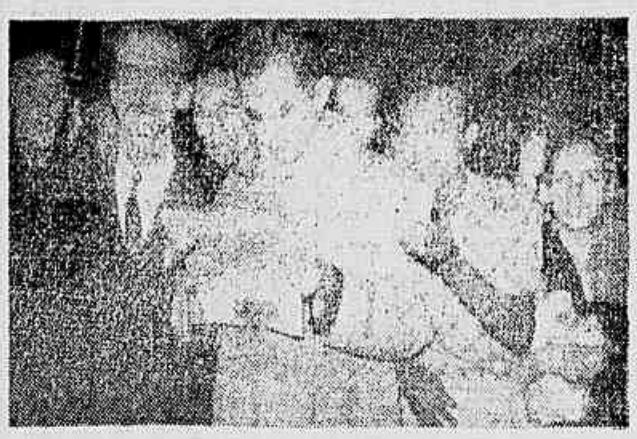
«MORTE AOS ASSASSINOS!»

As 17,30 horas, quando uma ambulância em marcha vagarosa, deu entrada, na Praça Mauá, trazendo o corpo do jornalista Nestor Moreira, do IML, milhares de velas acenderam-se repentinamente. Uma multidão agrupada nas proximidades

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)



Durante o cortejo fúnebre de Nestor Moreira, da Praça Mauá ao cemitério de São João Batista, nossas reportagens ouviram vários populares, colhendo minhas declarações da revolta contra a onda de vandalismo policial.



Apêlo aos Nossos Leitores

A Redação da IMPRENSA POPULAR dirige, neste momento, um caloroso apelo a todos os seus leitores e amigos para que compareçam ao sepultamento do jornalista Nestor Moreira, vítima do banditismo policial que atinge, indiscriminadamente, a todos os profissionais da imprensa, nos trabalhadores e ao povo.

A presença dos trabalhadores e democratas no sepultamento do repórter assassinado pela polícia de Vargas é um dever de consciência de todos os cidadãos que desejam paralisar o braço sanguinário que se levanta, armado, sobre a cabeça do povo, ameaçando esmagar todas as franquias democráticas.

O sepultamento de Nestor Moreira terá lugar às 10 horas da manhã de hoje no cemitério S. João Batista, em Botafogo.

No grande ato de instalação da Liga da

Emancipação Nacio-

nal, anteontem na A.

B. I., foi votada uma

energética moção de re-

puja ao assassinato de

Nestor Moreira e con-

chamando o povo à lu-

ta pelas liberdades de-

democráticas. (Na 3.ª

pagina publicamos mais

detalhes sobre o nota-

vel acontecimento que

foi a fundação oficial

da LIGA)

GETÚLIO, seu governo e

os bandidos que o apoiam

foram o alvo da indignação

de todos os que compareceram ao cortejo.

Nestor Moreira. Um dos pa-

cientes presos.» (Afonso

Maria Pinto, telefonista dos Correios e Telegrafia, decla-

ra que «o povo viu mais

uma vez do que o capa-

to policial de despotismo e

assassinato»

— Mas, os responsáveis

principais são o general Antônio e o próprio Getúlio.

DR. ALAIÉS DIDA O PVO

— Getúlio, Silveira Augusto,

depois de explicar que fazia

o cortejo para «conter a indi-

nção», salientou:

— O culpado principal é

esse governo de assassinos

que sustenta uma polícia de

bandidos para massacrar o

povo. Mas, todos nós já es-

timos desfilar com Getúlio e seus comparsas.

ATÉ AÍ, A TODOS

O cortejo avançava vagar-

osamente e a grande massa

de populares começava re-

volte ao novo crime de Go-

tilio. Todos queriam dar suas opiniões a repórteres, che-

gando alguns populares a fa-

zer seus protestos aos gritos.

Jair Barbosa da Silva, ora-

torio, foi interrogado:

— Getúlio de novo volta a

ameaçar a segurança do po-

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

INSEPARAVEL DA LUTA PELAS LIBERDADES

FAZ nove anos, hoje, que o Partido Comunista do Brasil, numa das mais impressionantes manifestações populares da história política brasileira — o comício de Prestes no S. J. — se impôs à legalidade. Era a maior conquista democrática do nosso povo em anos sucessivos de lutas difíceis contra um regime de terror e opressão, regime que sempre procurou esmagar tecnicamente as liberdades civis e negá-las à esmagadora maioria da nação, de modo sistemático, à classe operária e às massas campesinas.

A realidade é que, com o Partido Comunista legal, foi extremamente mais difícil ao governo de então — a ditadura de Dutra — avançar no caminho do crime, da entrega desarrumada do país à colonização norte-americana, da mais desenfreada exploração das massas trabalhadoras. Utilizando-se de todas as possibilidades que lhe dava sua existência legal, o Partido Comunista podia realizar, com a rapidez necessária, o esclarecimento e a mobilização do povo para resistir aos crimes e à traição nacional dos governantes feudal-burgueses.

A legalidade do Partido Comuni-

sta era consequência direta da vitória histórica dos povos sobre o imperialismo, mais agressivo de então — o imperialismo nazi-fascista, vitória alcançada, sobretudo, graças ao heroísmo e à potência socialista dos povos soviéticos. Mas, também, fruto das próximas lutas do povo brasileiro pela liberdade e a independência nacional, à cuja frente sempre encontrou o gênio Partido de Luiz Carlos Prestes.

A legalidade do Partido Comuni-

sta, evidentemente, por si só não pode-

rá determinar grandes modificações

na situação do país, desde que, apesar

de importantes vitórias democráticas

alcançadas por nosso povo em

1945 e 1946, se mantive intacto o re-

gime de latifundiários e grandes ca-

pitalistas, servilistas dos monopólios im-

perialistas, que sofria com a miséria e

o terror a intensa maioria da popula-

ção. Mas a simples existência legal

do Partido Comunista já significava

a possibilidade de uma resistência

maior e mais ampla das massas popu-

lares ao regime de violências e à poli-

ticidade entreguista e de fome executada

pelo governo de Getúlio e dos monopó-

lios.

E vimos como, depois, tomaram

um ritmo muito mais acelerado os cri-

mos contra a vida, à liberdade e as

aspirações de soberania do nosso po-

vo. Isto apesar da crescente es-

tefância popular a estes crimes, esfa-

lência promovida pelo glorioso artícu-

lo da classe operária, mesmo na elan-

destinidade.

Ainda agora, compreendendo no se-

gundo momento da jornalista Nestor

Moreira, que a imprensa

deveu a morte, a imprensa

popular, que sustenta

uma polícia de bandidos para

massacrar o povo.

Getúlio, seu governo e

os bandidos que o apoiam

foram o alvo da indignação

de todos os que compareceram

ao cortejo.

Nestor Moreira. Um dos pa-

cientes presos.» (Afonso

Maria Pinto, telefonista dos Correios e Telegrafia, decla-

ra que «o povo viu mais

uma vez do que o capa-

to policial de despotismo e

assassinato»

— Mas, os responsáveis

principais são o general Antônio

Silveira Augusto.

— Getúlio de novo volta a

ameaçar a segurança do po-

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Servidores da Prefeitura Exigem Estatuto Próprio

Coligam-se para lutar por ele onze entidades de funcionários municipais — «O Estatuto é a porta aberta para a luta por nossas reivindicações», declarou o dr. Alair Eurico Batista — (Entrevista na 6.ª pag.)

IP



Jornaleco a Serviço do Grileiro Contra os Moradores da Favela

"A Cruz", da Cúria Metropolitana, ataca a União dos Trabalhadores Favelados — Quer, na verdade, o despojo dos que vivem no Morro de Santa Marta

A IMPRENSA POPULAR, único diário na Capital da República que, combativo, democrático e independente, luta pelos interesses do povo. É necessário, então, que mais uma vez venha em defesa dos moradores do morro de Santa Marta. Querem dividilos para mais facilmente derrotá-los.

Foi o vereador Aristedes Saldanha, líder da bancada comunista na Câmara Municipal, quem apresentou o projeto que desapropriou o morro. O Presidente da Câmara, Leyl Neves, vereador do governo, tudo fez para sabotar a ação dos comunistas em favor dos moradores. Para que o projeto fosse apresentado, foi necessário que os comunistas conseguissem a prorrogação da sessão além do tempo oficial.

O jornal que denunciou o despojo e todas as manobras do grileiro e do Prefeito foi a IMPRENSA POPULAR. Os moradores do morro de Santa Marta se concentram

ram na Câmara e obrigaram os vereadores a aprovar o projeto em regime de urgência. Mais tarde, como da primeira vez, sob o comando do dr. Magarinos Torres, secretário da União dos Trabalhadores Favelados foram ao Palácio Guanabara e brigaram os gritos de "desenvolva o projeto", obrigaram o Prefeito a assinar o edital de desapropriação do morro.

Em todas essas ações dirigidas pela União dos Trabalhadores Favelados, os moradores do morro de Santa Marta tiveram a justa prestígio do Padre Veloso, Reitor da Universidade Católica.

W. Macedo

Agora vem o jornaleco «A Cruz» querendo dividir os moradores em partidários do Padre Veloso e partidários dos comunistas. É uma manobra para mais facilmente derrotar os favelados. Tramam um golpe e essa é a primeira etapa. O jornaleco da Cúria Metropolitana está a serviço dos inimigos dos moradores da favela.

Tanto isso é verdade que esse jornaleco, provavelmente pago pelo grileiro, círculo seu artigo do dia 9, lamentando-se porque o tira Borel não pode prender e esifar o dr. Magarinos Torres quando este em companhia dos moradores do morro volta ao Palácio Guanabara. Quem é inimigo da União dos Trabalhadores Favelados é inimigo dos moradores de todas as favelas do Rio.

Solicitamos que a IMPRENSA POPULAR se torne veículo de nosso descontentamento ao mesmo tempo que lançarmos um energético protesto contra a desconsideração do sr. Dulcilio Cardoso e seus ajudantes para com o povo de Del Castilho, pois é aí que as residências localizadas nas imediações da Estação

do Morro de Santa Marta se concentram.

Os moradores do morro de Santa Marta se concentram

no Morro de Santa Marta.

W. Macedo

do Morro de Santa Marta.

W. Macedo

Discutidas as Bases Fara as Eleições da Coréia

Significado da Vitória de Dien Bien Phu

PEQUIM, 22 (Hsinhua) — A vitória de Dien Bien Phu, completando a libertação do noroeste do Viet-Nam, foi a maior vitória já obtida pelo Exército Popular, declara o jornal «Nhanan» (O Povo), órgão do Partido Lao Dong do Viet-Nam, em editorial.

«Esta vitória — escreve o jornal — é um marco no continúo progresso do povo vietnamita e do seu exército na luta de resistência contra os imperialistas agressores. Ela prova que, sem o apoio popular, os imperialistas, mesmo dispostos de modernas armas de guerra, estão fadados ao mais completo fracasso. Prova também que nenhuma força sobre a terra poderá conquistar uma nação firmemente empenhada em defender sua independência e o direito de ser livre e de viver em paz.»

«Nhanan» salienta que Dien Bien Phu desempenha importante papel no plano Navarre aprovado pelos colonialistas franceses e pelos provocadores de guerra de Washington. Houve duplo fracasso, portanto, o fracasso colonialista em Dien Bien Phu e o fracasso do plano Navarre.

Apesar disto, os intervencionistas americanos e os colonialistas franceses continuaram as suas manobras, fazendo todos os esforços para estender a guerra da Indo-China e torpedoar a Conferência de Genebra. Os Estados Unidos intervêm, cada vez mais, na «guerra suja», enquanto os franceses são pressionados por Washington no sentido de pedir intervenção mais completa.

Termina o editorial do «Nhanan»: «Nós obtivemos a maior vitória em Dien Bien Phu porque nosso povo, na sua maioria campesinos, deu entusiasmado o seu auxílio na batalha e prestou todos os serviços necessários ao Exército Popular. A vitória foi também devido à solidariedade dos povos do Viet-Nam, do Khmer e do Pântano Laos e de todos os povos amantes da paz no mundo inteiro.»

A Guatemala Não é Colônia dos EE.UU.

O comunicado do governo guatemalteco desfaz inteiramente a provocação do Departamento de Estado — As armas não foram adquiridas na U.R.S.S. e nem na Polônia

GUATEMALA, 22 (IP) — En sua nota, entregue aos jornalistas pela canceller Torrealdo, o governo guatemalteco declara que a chegada das armas confirma os planos ofensivos que foram elaborados contra a Guatemala, planos que se baseavam na certeza de que o país estava desarmado.

Denuncia o documento os círculos governamentais dos Estados Unidos que cometem uma agressão contra a Guatemala ao impedirem ou tentarem impedir que o país receba elementos para a sua defesa e para repelir qualquer agressão a seu território. Salienta a nota que a Guatemala não compõe armas da União Soviética e nem da Polônia. Desmente igualmente que tenha armamentos procedentes desses países.

DESENTOIDO FORMAL

O comunicado diz: o governo de Guatemala declara que «não negocia a compra de armas na URSS, nem na Polônia, e ainda mais, declara que em nosso território não existe atualmente armamento nem equipamento militar produzido em nenhum dos países anteriormente mencionados.

Entretanto, considera necessária declarar categoricamente que, ainda que assim fosse, estaria fazendo uso de seu legítimo direito como país soberano para comerciar livremente com qualquer país do mundo.

NO X COLOMIA

A Guatemala não é colônia norte-americana nem um Estado associado, que necessita de permissão do governo dos Estados Unidos para adquirir material indispensável para a defesa e a segurança própria, e renuncia a pretensão dos Estados Unidos de fiscalizar os atos leais dos governos soberanos.

«O governo da Guatemala, ao exerçer destes fatos, declara que o exército da Guatemala não se constituirá jamais em

GENEBRA, 22 (AFP) — A Sessão plenária da Conferência de Genebra sobre a Coréia, presidida pelo ministro Molotov, a primeira em dez dias, começou por uma intervenção de Chu En Lai, chefe da delegação chinesa, que, depois de ter apoiado o plano do general Nam Il, chefe da delegação norte-coreana, salientou em particular a política agressiva norte-americana. Em seguida, admitiu que uma comissão neutra fosse acrescentada à comissão pan-coreana prevista pelo Plano Nam Il, para preparar eleições nas duas Coréias. Quanto à represen-

CHU EN LAI E NAM IL MOSTRARON-SE FAVORAVEL A CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO NEUTRA

tação proporcional da população na Câmara, competiu, segundo ele, à comissão pan-coreana decidir sobre a forma dessa representação.

O general Nam Il, chefe da delegação

norte-coreana, admitiu, por seu turno, a criação de uma comissão de controlo neutra (composta de representantes de países que não tomaram parte na guerra da Coréia) que ajudaria a comissão pan-coreana a pre-

parar as eleições nas duas Coréias. Quanto à representação proporcional da população na Assembleia admitiu esse princípio e sugeriu mesmo que para cada 50.000 habitantes seja eleito um deputado.

Em seguida a sessão foi suspensa. Molotov, que presidia a sessão, pediu que as delegações entrassem em acordo sobre a data da próxima sessão. Não tendo sido feita nenhuma sugestão, ficou resolvido que a data da próxima sessão seria marcada pelas «vias habituais».

A seguir a sessão foi levantada.

Novas Perdas Colonialistas No Delta do Rio Vermelho

As forças populares melhoraram as condições do campo de aviação para facilitar a evacuação dos feridos — Recusa do Egito ao pedido ianque

HANOI, 22 (AFP) — Foram travados ontem de manhã violentos combates no triângulo formado ao sul do delta por Phu Ly, Nam Dinh e Thai Binh, no transcurso de importante operação. Foram sensíveis as perdas francesas, segundo esclarecimentos do comando francês.

RECONSTRUÇÃO DA PISTA LUANG PRABANG, 22 (A.F.P.) — A guardação de Dien Bien Phu reconstrói atualmente a pista principal do antigo campo fortificado, para permitir a aterrissagem de aparelhos «Dakota», indi-

cou o professor Huard, ao voltar de Dien Bien Phu.

Acrecentou que o Exército Popular enfrentava numerosas dificuldades para reconstruir o campo de aterrissagem e declarou que hoje, quando assinava os processos verbais de evacuação de 17 feridos, um limpador de minas do Exército Popular fôr morto pela explosão de uma mina. «Nós príamos — precisou — quando aterrissarmos, ignorarmos que não aterrissarmos, considerar que não aterrissarmos.»

Do seu lado, o coronel de aviação Delorme, encarregado da coordenação das operações entre Dien Bien Phu, Luang Prabang e Hanoi, previsou que o ritmo das evacuações continuava dependente das condições meteorológicas. «Se elas fôsem favoráveis como na quarta-feira passada, o ritmo cotidiano podia ser elevado de 100 a 120; infelizmente, estamos na estação das chuvas e o meu tempo é a regra», acrescentou.

RECUSA DO EGITO

CAIRO, 22 (A.F.P.) — O Embaixador da Guatemala, sr. Santiago Roman, negocia atualmente com os representantes diplomáticos do México e do Salvador a transferência, para suas respectivas embaixadas, dos quatro nica-

raguenses que se refugiaram na Embaixada da Guatemala, segundo se informou oficialmente. Sabe-se que o Embaixador da Guatemala em Managua recebeu instruções de seu governo de não deixar a Nicarágua sem ter assegurado proteção às pessoas que qualificada asilo.

ENTENDIDO TENTADO GUATEMALA, 22 (A.F.P.) — Anunciou ontem à noite o ministro do Interior, sr. Augusto Charnau Mac Donald, que a tentativa de atentado contra um trem que conduzia armas de Puerto Barrios para esta Capital fôr destruído e vários feridos. Dando pormenores, em entrevista concedida à imprensa, a respeito desse atentado, o ministro do Interior declarou ter havido um pequeno combate entre forças governamentais e o grupo de dinamiteiros, cujos participantes não foram identificados e fugiram na direção da fronteira hondurenha. Foi morto um soldado e outros ficaram feridos, enquanto os assaltantes deixavam igualmente um dos seus no campo de luta. A tentativa de sabotagem foi realizada a 16 quilômetros de Puerto Barrios e a três quilômetros de Honduras; desconhecidos haviam colocado bombas de dinamite numa ponte de seis metros de comprimento que explodiram à passagem dos trem que conduzia para esta Capital as armas desembocadas no porto, não ocasionando prejuízos. O ministro não deu esclarecimentos a respeito dos sabotadores que, conforme declarou, foram perseguidos de perto por tropas regulares e quanto ao explosivo empregado assinalou que era diferente dos explosivos utilizados pelos serviços guatemaltecos.

RECUSA DA RUMANIA

VIENA, 22 (AFP) — O último número do órgão oficial rumano, o «Scanteia», chegou a esta Capital, anuncia uma reforma ministerial na Rumania.

O «Praesidium» da Assembleia Nacional dispensou de suas funções todos os membros do governo, os srs. Alexandru Birladeanu, ministro do Comércio Exterior, e Gastão Marin, ministro da Energia Elétrica, ambos designados para vice-presidentes do Serviço do Estado do Plano, foram substituídos pelos srs. Marcelo Popescu, no Comércio Exterior, e Georgiu Ciocăra, na Energia.

RECONHECIMENTO DA CHINA

CAIRO, 22 (A.F.P.) — Anuncia o jornal oficialo «Al Gumhuriya» que o Egito cogita de reconhecer rapidamente a República Popular da China.

Citando o seu correspondente em Belgrado, afirmou o jornal que também o governo libanês se prepara para tomar igual decisão.

GOVERNO DA RUMANIA

VIENA, 22 (A.F.P.) — O

último número do órgão oficial rumano, o «Scanteia»,

chegado a esta Capital, anuncia uma reforma ministerial na Rumania.

O «Praesidium» da Assembleia Nacional dispensou de suas funções todos os membros do governo, os srs. Alexandru Birladeanu, ministro do Comércio Exterior, e Gastão Marin, ministro da Energia Elétrica, ambos designados para vice-presidentes do Serviço do Estado do Plano, foram substituídos pelos srs. Marcelo Popescu, no Comércio Exterior, e Georgiu Ciocăra, na Energia.

CONCEPÇÃO DE VARGAS...

CONDENAÇÃO DE VARGAS...

CONCLUSÕES...

Em Greve Parcial Oito Mil Operários Navais

Por promoções, equiparação e pela revogação das punições aplicadas a 12 operários pela diretoria do Lóide, estão em greve parcial desde ontem, restando fazer extraordinários cerca de oito mil operários navais.

Os operários dos astaleiros do Mocangué, cerca de três mil, há dias estão em greve parcial. A adesão de mais cinco mil verificou-se sexta-feira última, em assembleia sindical, quando estiveram presentes cerca de 600 operários dos astaleiros do Viana, Comércio e Navegação e outros.

REIVINDICAÇÕES

A adesão dos operários de todos os

astaleiros à greve parcial é resultado de uma reivindicação que cessará o trabalho extraordinário em todos os astaleiros — Pela conquista das reivindicações — Quarta-feira, assembleia-monstro dos operários

astaleiros à recusa de fazer extraordinário vem em apoio de suas próprias reivindicações. A assembleia aprovou que a diretoria do sindicato exigiria na mesa-redonda de todos os sindicatos marítimos, que se realizará amanhã, no Ministério do Trabalho, as seguintes reivindicações:

1) Promoções na Comércio e Navegação referentes ao item 21 do acordo da greve;

2) Respeito a semana inglesa nos Estaleiros M. S. Lino, E.M.A.Q., São José, Lapa, M. Couto Filho, Mario Braga e outros;

3) Promoções e classificações na Cantareira;

4) Abono de emergência e salário-família para os operários da Ilha Santa Cruz, pertencente a Costeira de Navegação.

ASSEMBLEIA QUARTA-FEIRA

Os operários aprovaram enviar um ofício ao diretor do Lóide exigindo, até quarta-feira, a revogação das punições aplicadas contra os operários do Mocangué. Uma assembleia foi convocada para esse mesmo dia para apresentar a resposta do Lóide. Se o diretor recusar abolir as punições, os operários do Mocangué decidirão provavelmente decretar a paralisação geral, pedindo para isso a adesão de todos os seus companheiros de outros astaleiros navais.

VIGO SINDICATO

HORISTAS

Realizar-se-á amanhã, às 16:30 horas, a concentração dos Horistas nas escadarias da Câmara Municipal, para entregar aos Vereadores um memorial pedindo que o legislativo carioca solicite mensagem do Prefeito, no sentido de serem elaboradas leis visando resolver a situação dos Horistas. A concentração que deveria ser realizada na semana passada, foi adiada para hoje, pois no dia marcado o sr. Leão Neves não se encontrava na Câmara.

OPERARIOS MUNICIPAIS

A Diretoria da União dos Operários Municipais, está convocando os associados e demais servidores da P.D.F. para uma assembleia que se realizará hoje, às 18 horas, na sede da entidade, para discutir a questão do Estudo e a necessidade de desenvolver uma campanha de aumento de vencimentos na base da tabela Lício Hauer.

ALFAIAES E COSTUREIRAS

Realizar-se-á hoje às 18:30 horas, na ordem do dia, a primeira convocação ou às 19:30 em segunda convocação, uma assembleia geral extraordinária no Sindicato dos Alfaiaes e Costureiras. Consta na ordem do dia: «Tomar conhecimento do relatório da Comissão Pró-Sede e deliberar sobre o assunto».

TRABALHADORES DA CARRIS

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Carris está convocando os associados para uma assembleia geral extraordinária a realizar-se no próximo dia 25, em duas convocações, sendo a

MARINHEIROS E CONTRAMESTRES

O Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Mocos e Remadores da Marinha Mercante, por edital da Diretoria, convoca os seus associados para uma assembleia geral extraordinária que se realizará no dia 9 de maio, às 17 e 18 horas.

VENDEDORES E VIAJANTES

Realizar-se-á no próximo dia 25, no Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes, uma assembleia geral extraordinária, em duas convocações, respectivamente, às 17 e 18 horas.

CORRETORES

Ordem do Dia: aprovação da ata anterior; reforma dos estatutos com adaptação à C.I.T. e à portaria ministerial nº 11 de 11/2/54; aumento de mensalidades.

FOGUISTAS

Assembleia geral extraordinária, no Sindicato dos Fogueiros da Marinha Mercante, amanhã, às 17 horas. Ordem do Dia: leitura e aprovação da ata anterior; resolver sobre o aumento de mensalidades.

Estatuto Próprio

Para os Servidores da Prefeitura

Coligação das entidades dos funcionários da Prefeitura, para apresentar emendas ao projeto em curso na Câmara dos Vereadores — «O Estatuto é a porta aberta para os servidores da P. D. F. lutarem por suas reivindicações», diz o dr. Alah Eurico Batista, presidente do

Clube Municipal

O funcionalismo municipal, através das suas associações, está reivindicando estatuto próprio. Onze entidades das mais importantes dos servidores da Prefeitura já se encontram coligadas, para tal fim, mantendo reuniões efetivas às segundas-feiras. A coligação vem sendo organizada pela U.O.M. e o Clube Municipal.

Objetiva lutar pelas reivindicações de todos os servidores da Prefeitura, efetivos ou não, e tem como preocupação imediata discutir as emendas do projeto de estatuto em curso na Câmara dos Vereadores.

Sobre este movimento, IMPRENSA POPULAR ouviu o dr. Alah Eurico Batista, presidente da coligação e do Clube Municipal.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente, respeitável e a Lapa está empenhado em agradá-lo.

— A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planificar as emendas ao projeto de Estatuto. Diga imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara dos Vereadores, é de um profissional competente

Fluminense e Santos Jogam Esta Tarde no Pacaembu



Hungria x Inglaterra, em Revanche Sensacional

BUDAPEST, 22 (I.P.) — Uma pugna que marcará a época — como já foi a primeira, disputada em novembro do ano passado — será travada na tarde de amanhã, no Estádio desta Capital, pelas equipes representativas da Hungria e da Inglaterra. É uma pugna que prende as atenções gerais, tal a expressão que assume, atentando-se para o poderio que caracteriza ambas os esquadrões. Espera-se mesmo que seja quebrado o recorde da assistência para embates na Hungria, tal o interesse suscitado por esta reencontro verdadeiramente sensacional.

UMA ALTERAÇÃO

Na esquadra húngara, do "onze" que derrotou os ingleses, em Wembley, por 6 a 3, quebrando uma invencibilidade que perdurou durante 90 anos, apenas uma alteração

Está tarde, em Budapest, a reedição do «match do século» — Extraordinário interesse na capital húngara — Bernardi, o árbitro

do sorteado introduzida pelo treinador Gustav Sebes. Budai cederá a ponta direita para Sandor, que só tem revelado, ultimamente, em melhores condições, permanecendo os mesmos jogadores que vêm jogando, desde o país magiar a estupenda série invicta de 27 partidas.

DOVIDAS

A equipe inglesa, que joga tentando provar que o seu futebol não está decadente, como se supõe, não está perfeitamente escalada, existindo algumas dúvida em face

da mal produção de alguns titulares, frente à Hungria, no domínio passado. Esta será a quarta partida Hungria x Inglaterra. A primeira disputou-se em 1934, em Budapest, vencendo os ingleses por 2 a 1; a segunda foi dois anos depois, em Londres, tendo os ingleses vencido por 6 a 2 e a terceira, foi ainda na Capital inglesa, em novembro de 1953, vencendo os húngaros por 6 a 3. Para o quarto confronto, os pupilos de Gustav Sebes, dada a excelente forma atual do seu plantel, são apontados como favoritos, verificando-se, além do mais, as suas condições para a Copa do Mundo que se avizinha.

As duas equipes, provavelmente, apresentar-se-ão do seguinte modo:
HUNGRIA: Grosics; Budánky e Lantos; Bozsik, Lorant e Zádárs; Sandor, Kocsis, Hidegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA: Merrick; Stanniforth e Byrne; B. Wright, Owen (Dugdale) e Dickinson; Finney, Broadis, Allen, Nicholls (Quirk) e Muller (Robb).

O JUIZ

Foi designado pela FIFA para arbitrar o importante prelúdio o juiz italiano Bernardi.

FLAGRANTE

Hoje, teremos um dia esportivo dos mais movimentados, quer no setor nacional, quer extra-fronteira, com a realização de vários e importantes próximos. Pelo torneio Roberto Gómez Pedroso, nesta Capital, o Botafogo receberá a visita do Corintians, no choque dos alvi-negros. O desfecho desta pugna será uma autêntica incógnita, levando-se em conta que o quadro bandeirante não tem jogado bem ultimamente, desconhecendo-se se houve melhora no estado atual dos seus jogadores. De qualquer modo, entretanto, como é um rival categorizado, o Glorioso tem uma boa chance para apagar a má impressão inicial, deixada pelos jogos o Fluminense e com o Vasco.

A seguir, na Paulicéia, Santos e Fluminense estariam atuando em condições opostas: os tricolores buscando ratificar o sucesso com que iniciaram o torneio e os santistas fazendo tudo para vingar o futebol bandeirante, desde que sofreram a primeira derrota, aqui, no domingo, frente ao novo América.

E ainda envolvendo o futebol brasileiro, teremos em Friburgo despedida dos "scratches" nacionais, de mãos prontas para rumar à Suíça, onde nos espera uma árdua e empolgante campanha pelo título mundial. Treino dos mais interessantes, com Ademir, devendo valorizá-lo mais ainda, face à sua presença na Suíça Brasileira. Como disse Zecé: "A vinda de Ademir é um estímulo para a seleção". E o "Quicizado" lá estará, existindo até quem afirma que, em homenagem ao público friburguense, sempre atencioso para com os jogadores e demais dirigentes, Ademir atuará entre os suplentes, completando a sua equipe.

Passando ao domínio internacional, duas pelejas merecem com as atenções gerais. Uma, reunindo Suíça e Uruguai, pelas conclusões que o seu resultado "poderá oferecer, atestando as condições especialmente das orientais, força indiscutível da 'V Coupe Jules Rimet'". E em Budapeste, no dia 22, para o "match do século", disputado em novembro último. É uma pugna que galvaniza a todos. Os ingleses estão com uma equipe remocada, e perderam no último domingo para a Iugoslávia, o que não quer dizer que se tornem presas fáceis para os companheiros de Puskás, mesmo assim, os favoritos desse encontro. Há quatro anos que a Hungria não perde e vejamos como atuarão os seus jogadores para manter esta honrosa invencibilidade, de 27 partidas.

DIFÍCIL CARTADA PARA O BOTAFOGO

Frente ao Corintians, os alvi-negros cariocas procurarão apagar a má impressão dos seus primeiros compromissos pelo Rio-São Paulo — A luta poderá ser bastante árdua — Os detalhes da pugna e a constituição de ambas as equipes.

HOJE, NO MARACANA, Botafogo e Corintians prelharão pelo torneio Rio-São Paulo. O embate entre os dois alvi-negros deverá agradar aos torcedores. Ambas as equipes têm bons valores e um conjunto razoável. O prélio desperta maior atenção porque o Glorioso jogará para a reabilitação, enquanto o alvi-negro paulista pretende se apresentar bem aos olhos do público guanabarnense.

O QUADRO

Quando dirigido por Genil Cardoso está verticalmente nos últimos prêlos. O Botafogo, que vinha se equilibrando bem, sagrando-se campeão do Quadrangular, acabou se desmantelando. Mas, isso é próprio de um quadro de futebol, e os holofluquenses não devem se alarmar. Gentil já traçou os planos para a reabilitação, que é o que almejam os alvi-negros. E o Botafogo irá ao campo firmemente disposto a se não deixar bater.

O CORINTIANS

O quadro paulista há muito não se exibe entre nós.

Certamente, os corintianos virão despostos a realizar uma boa exibição. A equipe do Parque São Jorge vem de umas exibições pelo exterior e pelo interior do país, tendo obtido sucesso. Ademais, tem que ser recordado que o valor do conjunto bandeirante para ter-se a garantia de um bom espetáculo de futebol. O Corintians, na Capital da República, sem dúvida obtém bons resultados, e certamente os corintianos querão manter a "escrita". A equipe paulista deverá formar assim: Gilmar, Murió e Olavo; Iúlio, Góis e Roberto; Cláudio, Luizinho, Nardo, Carbone e Simão.

DETALHES

Funcionará na arbitragem o sr. Caiado. A preliminar será travada entre a Escola de Medicina e Cirurgia e Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil.

Fluminense x Santos, em S. Paulo

S. PAULO, 22 (Especial) — Dando sequência ao Torneio Roberto Gómez Pedroso, o Santos F. C. enfrentará no Estádio do Pacaembu, a equipe do Fluminense F. C., tentando uma reabilitação do insucesso ante o América, na primeira rodada. As duas equipes, já escaladas, devem atuar assim organizadas, sob as ordens do uruguiano Gimbel Latore: SANTOS — Barbosinha; Hélio e Feijó; Urubalão, Formiga e Zito; Boca, Valler, Alvaro, Vasconcelos e Telé. FLUMINENSE — Adalberto; Pindaro e Duque; Quirib, Edson e Lafaiete; Telé, Villalobos, Valdo, Rolson e Quinás.

SUIÇA x URUGUAI

Jogarão os campeões mundiais, esta tarde, em Lausanne, contra a Suíça, país promotor do certame inédito, havendo curiosidade por esta

peleja, desde que servirá como um teste para ambas as representações. As equipes formarão desta maneira:

Suíça — Etuber; Flückiger e Boquet; Kernen, Frolio e Casali; Antenen, Vontanthen, Hugi II, Hallaman e Faiton.

Uruguai — Macarás; Davolos (ou Santamaría) e Willard Martínez; Rodríguez Andrade, Carballo e Leopoldo; Abbado, Hobberg, Miguel, Schlaifring e Borges.

ATIVIDADES DOS OPERARIOS NAIVAS

Estão convidados os operários navais e respectivas famílias para as festividades que terão lugar hoje e que constam do seguinte programa:

Grande corrida rústica com o seguinte itinerário: Rua Benjamin Constant — Feliciano Sodré, Rua Viseu, Rua Rio Branco, Av. Amaral Peixoto, Rua Marçal do Pará, Rua São Lourenço, Rua Enjamim Constant — sede do Sindicato. A saída está marcada para às 10 horas.

Às 16 horas: Sessão cinematográfica na sede. Às 17.30 horas: Entrega dos PREMIOS aos vencedores das competições. Às 18 horas, «show» com a participação de artistas populares. Às 20 horas, halle, com Silvio e sua orquestra.



O trio final corintiano

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA
Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA
★
FÁBRICA PRÓPRIA
— VENDAS A VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87
(Junto à Praça Tiradentes)

Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido?
Bastam 2 gotas de
NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediato.

À Venda em Tôdas as Farmácias

CAMISARIA JANGADA

Vende artigos de camisaria e bordados do Ceará

Subsolo da Estação Pedro II — loja 13

Despede - se de Friburgo a Seleção

Hoje, pela manhã, em Friburgo, o adeus do selecionado brasileiro — Será o treino realizado em três períodos, contra a seleção local — Estarão em ação todos os 25, inclusive os "cortados" — Ademir talvez participe do treino



Rodrigues e N. Santos, craques que hoje se despedem do público brasileiro, na cidade de Friburgo

ADEMIR
O grande atacante Ademir

FRIBURGO, 22 Pelo telef-

one — Finalmente na manhã de amanhã, nesta cidade, a seleção brasileira encerrará o seu quarto período de treinamento, como capítulo final dos preparativos para a viagem rumo à Suíça. Será efetuado o coletivo, que se dividirá em três etapas, na cancha do Fluminense A. C., no Parque São Clemente, o time «A» jogará contra os locais; depois «A» e «B» estarão em confronto e por último o quadro «B» medirá forças com o sertão da Suíça Brasileira. O treino será feito com os portões abertos.

TODOS PRESENTES

Não existindo jogadores contundidos mais serinamente, o dr. Paes Barreto assegurou-nos que todos devem se exercitar, inclusive os três cortados. Além, sobre o efeito que será feito esta noite, no Hotel Sans Souci, os jogadores atingidos pela medida somente devem tomar conhecimento após o treino, quando então serão avisados, recebendo uma homenagem por parte dos seus companheiros.

Os Crack Brasileiros

Elegem Golinho o Embaixador do Rio Amigo Junto à Copa do Mundo

Em vista da cordialidade e de imponência das equipes uruguaias em Nova Friburgo, GOLINHO foi aclamado o EMBAI-

XADOR DO RIO AMIGO Junto à COPA DO MUNDO

Na noite de ontem, o uruguaiense um estôico de viagem a cada jogador. GOLINHO é uma erin-

do o CAMIZINHO. (***)

TUDO A CREDITO

Rádios, Máquinas de Costura, Vitrólias, Foca-dissícos, Liquidificadores, Biscuitas, Material Elétrico em geral

Bazar dos Rádios

Av. MEM DE SA, 30 — LIMA — Fone: 22-9757

FOTO PRIMO

Casamentos — Reportagens — Filmações — Retratos em geral

A apresentação deste an-

o é direito a um des-

conto de 10%

Avenida Marechal

Floriano, n.º 229

Telefone: 43-1410

Filhos de São Jorge versus Unidos da Fazenda

Viverá o público de Hon-

rio Gurgel atraente tarde es-

portiva com a realização da

peleja que travarão as equi-

pes do Centro Esportivo Fi-

los de São Jorge e Unidos

da Fazenda, de Cascadura

A expectativa dos fãs das

duas agremiações é das

maiores, esperando-se um

grande prélio.

No reduto dos rubro-ve-

des é grande o otimismo,

confiando todos numa am-

pela reabilitação, desde que

no último domingo, baquea-

ram para o Santa Isabel,

em cotejo, porém, que lhes

foi inteiramente favorável.

Por outro lado, nas hostes

do Unidos da Fazenda, é grande a alegria, depois do brilhante feito alcançado sobre o Concelho, esperando todos conquistar novo su-

cesso.

CONVOCA O SÃO JORGE

Estão convocados para esta tarde esportiva os se-

guentes jogadores:

Amadores: Nelson, Paul-

ino, Alemão, Reinaldo, Ivan,

Décio, Lino, Jairinho, Doce,

Benigno, Moisés, João e Mil-

ton.

Aspirantes: José, Milton

PODEMOS AFIRMAR: SEREMOS VITORIOSOS

O engano dos industriais — Da maior importância a greve — Dois apelos

O desenvolvimento alcançado pelo nosso governo é a certeza que temos de nossa vitória — dissemos ontem o presidente do Sindicato dos Marceneiros grevistas, José Jaime Gomes.

Estão parados os companheiros das maiores fábricas — continuou — e, sobretudo, daquelas que têm contratos de serviço com o próprio governo, como a Leandro Martins, a Lembach-Hirth, a Miranda, etc. E, o que é também importante, diariamente novas fábricas paralisam, como a Gregório Medina e duas outras, nesses três últimos dias.

IMPORTÂNCIA

— A importância da greve — prosseguiu o dirigente sindical — não reside só no fato de ter sido ela a nossa última arma para conseguirmos o aumento salarial de que tanto necessitamos. Mas, também, no fato de que esta é a primeira que fazemos desde 1934. Ora, durante todo esse tempo, os industriais exploraram nossa corporação imunamente, pois, com nosso sindicato sob intervenção ministerialista, estavam praticamente desamparados.

Mas, hoje, a situação é bem diferente, com o Sindicato em nossas mãos. Isto foi o que os patrões não compreenderam. Pensavam que não faríamos greve ou se fizéssemos, não conseguiríamos mantê-la por muito tempo.

Os fatos, porém, falam mais alto que as suposições...

MAIOR ENERGIA

Diálogo José Jaime Gomes

mes: «No entanto, não devemos contentar-nos com o que conseguimos. O principal, o aumento, ainda não vem. Para consegui-lo é preciso firmeza, energia e unidade sempre maior em nossa luta.

Analisa, a seguir, as propostas feitas pelos patrões e afirma:

— O fato de termos feito contrapropostas já é por si só, uma vitória. Mas, se aceitamos que não al-

teremos o aumento, não devemos contentar-nos com o que conseguimos. O principal, o aumento, ainda não vem.

Moreira disse, na tarde de sexta-feira, aos que o assistiram:

— Amanhã eu quero ir para casa. Na verdade, Nestor Moreira não mais viu sua casa, o ambiente de seu lar de trabalhador da imprensa, onde morava modestamente com a pequena família que constituía: esposa e dois filhos.

— AMONHA EU QUERO IR PARA CASA.

Na verdade, Nestor Moreira não mais viu sua casa, o ambiente de seu lar de trabalhador da imprensa, onde morava modestamente com a pequena família que constituía: esposa e dois filhos.

AGONIA RAPIDA

As 235 horas da madrugada de ontem, Moreira faleceu, em consequência do colapso cardíaco, depois de agonia rápida.

Moreira deixou a denúncia do crime que o vitimou. Informou que o haviam espancado na delegacia do Copacabana.

— FOI UMA MONSTROSA. Disse, disse. Ele a colegas de imprensa. Sei que não resisto. Estou morto.

A enganadora melhora da tarde do antontem reanimou momentaneamente Nestor Moreira.

— JÁ ESTOU FARTO DESTA POSSICAO. Disse, disse. Ele a colegas de imprensa. Sei que não resisto. Estou morto.

— Furo! Furo! Um grande furo! Ningém tem!

VITIMA

Procurando cumprir honestamente seu dever de informar ao público, Nestor Moreira desenvolveu atividade excepcional, tratando do caso do assassinato do francês René Aboab. Seu amor à verdade provocou a fúria de policiais sempre interessados em ocultar os fatos.

Foi vítima de um instituto do governo composto de indivíduos da pior espécie, de uma escola de achaqueiros vis, torturadores sádicos e assassinos frios.

A VERDADE

Timbrando em escrever a verdade em pleno regime de Vargas, Moreira encontrou a morte. Que motivos impulsaram o braço assassino de seus espalhadores? Havia alguma questão pessoal entre Moreira e os sicários policiais que o vitimaram?

Não havia nenhuma questão entre Moreira e os mandarins de seu assassinato. Os executores da morte de Moreira são instrumentos de um governo que intimamente odeia todos os trabalhadores, que particularmente odeia a imprensa, que na época de ascenção do fascismo no mundo asfixiou ou corrompeu jornais por meio de uma instituição infame, o DIP. Ainda hoje morrem jornalistas vitimados pelos assassinos policiais, enquanto Vargas, ao mesmo tempo, manda abrir os cofres do Banco do Brasil para cor-

romper tubarões do jornalismo, através de um suborno que não é pago com o dinheiro particular do estancieiro de Itu e São Borja, e sim com dinheiro de um instituto oficial de crédito.

OUTROS CRIMES

Estão alí seis anos do atual governo de Vargas. As estâncias oficiais de jornais depredadas, redações invadidas por cabritos armados, jornalistas presos, espancados, processados, emigrados, assassinados.

Haroldo Gurgel, redator de «O Momento» de Goiânia, foi trucidado pela polícia de Vargas, há menos de um ano, depois de assalto à sua redação por policiais. A redação de «Estado de Goiás» foi assassinada por factóridas do Vargas.

Maldição aos responsáveis por seu trucidamento, a emigrar pelos maiores culpados: Vargas, Tancredo e Ananias.

O jovem jornalista Antônio Barbosa, redator de «O Capital», foi morto a bala, também em Goiânia.

Jaime Miranda, redator da «Voz do Povo», de Macapá, condenado pela justiça da classe por ordem do chinco neoguerrista Arnon de Melo, apodado na masmorra infestada que é a Delençaria da Capital de Alagoas.

As instalações do jornal «O Momento» da Bahia foram durante meses violentamente ocupadas por elementos do governo, depois de terem sido espancados e presos seus redatores e gráficos.

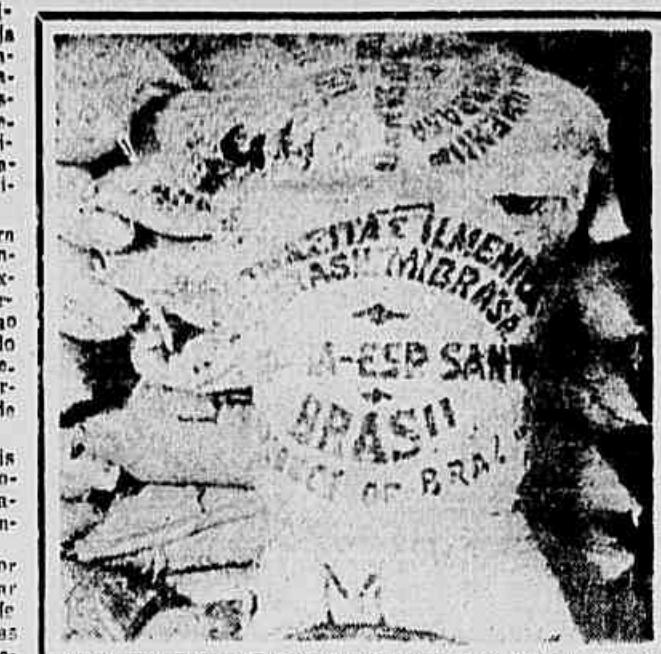
Há apenas alguns meses a redação do jornal «Notícias de Hoje» de São Paulo, foi mais uma vez invadida e pilhada por estibos do regime getuliano e seus redatores e gráficos presos.

Em Pernambuco, a redação da Folha de Povos foi atacada a bala pela polícia de Eletivo Lins e seus redatores e gráficos presos.

Isto para não falar dos operários e patriotas assassinados como o jovem teclista Altair Paula Rosa e o taifeiro Clarindo, da Marinha.

Na série de crimes praticados pelos bolcheviques de Vargas contra a imprensa, o bárbaro trucidamento de Nestor Moreira representa um delito a mais.

Os fatos alí estão e desafiam os misticadores a servir de Vargas. Como admiração que Vargas, a criador des-



Areia monazítica do Brasil pronta para embarcar. No saco al: Monazita e Ilmenita do Brasil — MIBRA S. A. — Espírito Santo — "Produtor of Brazil". A MIBRA, controlada por Boris Davidovitch, é ligada à DUPERLAL. A DUPERLAL pertence aos imperialistas americanos.



O catedrático do Colégio Estadual do Espírito Santo, Manuel Moreira Camargo, advogado e redator em Vitoria, denunciou o crime do governo que permite nos americanos robarem a areia monazítica, combustível nuclear. Parte documenta sua denúncia, deixou-se fotografar sobre um montão de sacas com areias monazíticas destinadas nos Estados Unidos. A quantidade de tório exportada, só até 1950, seria suficiente para fornecer energia elétrica ao Rio de Janeiro durante mais de 40 anos, à razão do consumo atual.

AMERICANOS ROUBAM MONAZITA COM A AJUDA DO GOVERNO VARGAS

Navios americanos enchendo os porões com o importante minério, de graça, alegando que faziam-no para suprir a falta de carga. Três companhias ligadas aos ianques têm direitos exclusivos para a exportação — O roubo do combustível produtor de energia atômica já equivale a 975 toneladas de carvão, o que daria para o consumo do Brasil em trezentos anos

ladas de carvão, e que daria para o consumo do Brasil em trezentos anos

Luciano Jacques de Moraes, antigo diretor do Departamento Nacional da Produção

da área de governo brasileiro. E acrescenta:

«No momento a situação ainda é pior. Soubemos que três companhias, entre as quais a DUPERLAL, têm direitos exclusivos para a exploração da areia.

QUANTO VALE

A areia monazítica é a fonte do tório. O tório é o urânio desempenhando um papel fundamental no controle da energia atômica. São as únicas substâncias de onde se pode tirar quantidade apreciável de combustível nuclear.

Não se pode dizer quanto vale.

DEFALQUE DAS RESERVAS

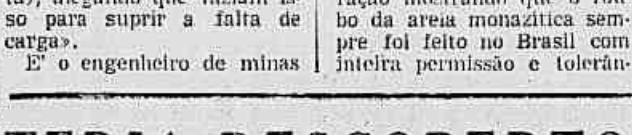
As areias monazíticas foram descobertas no Brasil em 1885. Daí para cá já foram exportadas cerca de 70 mil toneladas. No pequeno período de 1942 a 1949, essa criminosa exportação atingiu a 10.430 toneladas do valioso mineral, sendo 31 para a Inglaterra, 1 para o Canadá, 3 para a Argentina e o grosso de 10.395 toneladas para os Estados Unidos.

O relatório do Departamento Nacional da Produção Mineral, em 1947, em sua página 99, dizia que tal situação já havia reduzido as reservas a cerca de 50 mil toneladas e que talvez nem isso mais tivesse nas minas.

OS LADROES

Os grupos brasileiros que exportam a monazita do Brasil são a MIBRA, grupo Rodrigo Otávio Filho e grupo Vicente Araújo Torres. Os dois primeiros ligados ao grande consórcio anglo-americano «DUPERLAL». A «DUPERLAL» pertence ao grupo econômico «Dumont de Nemours». Esse grupo foi um dos financiadores de Hitler através de seu banco na Alemanha.

Esse grupo econômico tem vários ministros do governo norte-americano que são seus agentes. Um deles é o Ministro do Exterior, Foster Dulles.



Além dos diversos embarques de monazita autorizados pelo governo de Vargas, muitos são feitos clandestinamente. Este é um dos portos clandestinos, em Guarapari, Espírito Santo.

Bahia, dessa areia (monazita), alegando que faziam isso para suprir a falta de carga.

E o engenheiro de minas

TERIA DESCOBERTO A ORIGEM DO CANCER

Médico paulista, chefe da Seção de Anatomia

Patológica do Instituto Biológico

SAO PAULO, 22 (I.P.) — Em entrevista concedida a um jornalista, o médico e professor da Faculdade de Medicina, Paulo Bueno, do Instituto Biológico, afirma que descobriu ser de origem infecção o câncer.

Descreveu que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

«Estudou que chegou a esse resultado após vários anos de pesquisas, que atribui ao excesso de pessoas a sua descoberta.

Ontem e Hoje: a China Num Espelho



JORGE
AMADO

VIAJOU PARA
A EUROPA

Mas deixou nas
livrarias seu último
romance: «Os subter-
râneos da liberdade»
— Na 2ª página, entre-
vista com o famoso
escritor.

A VIDA E O PESSO NA
VELHA E NA NOVA CHINA,
ATRAVÉS DOS CONTOS E
DAS CANÇÕES POPU-
LARES, APRESENTADA NUM
LIVRO FASCINANTE DE
CLAUDE ROY (LEIA NA
PÁGINA CENTRAL).

23 de Maio de 1954

IMPRENSA POPULAR

Este suplemento
não pode ser
vendido
separadamente

NESTA
edição

MAIACOVSKI
poeta da revolução

CABRA CEGA
artigo de
NAIR BATISTA

DOIS POEMAS
de Fernando Melo

PAUL ROBESON RESPONDE À IMPRENSA IANQUE

Mudar minhas idéias? Como seria possível, se elas
vão se tornando uma realidade em todo o mundo?
(Leia na 2ª página)

A REVOLTA DOS DESCALÇOS

Conto do escritor guatemalteco Rubem
Barreda Avila
(Leia na 7ª página)

VIAGEM AO PAÍS DO HORROR ATÔMICO

Passando por Paris, o professor japonês
Masão Tsuzuki pronunciou uma série de
conferências, que ilustrou com a exibição
de filmes e de fotografias sobre os efeitos
no Japão das explosões atômicas «experi-
mentais» dos americanos nas ilhas do Pa-
cífico. O prof. foi encarregado do trata-
mento dos pescadores japoneses atingidos
pelas cinzas radioativas provocadas pela
explosão da bomba H americana no atoll de
Bikini. Com ele e suas fotografias pode-
mos fazer uma viagem ao país do horror
atômico (textos e fotos na 8a. página)

A REVOLTA DAS CORES

Pela primeira vez, em nosso país, unem-se os
artistas plásticos de todas as tendências e de todas
escolas para um protesto unânime contra a polí-
tica de um governo que investe contra a cultura
nacional. Este protesto corporificou-se no salão
«preto e branco», que é o III Salão Nacional de
Arte Moderna. (Na foto, a pintora Djanira, um
dos iniciadores do movimento, junto de um dos
quadros expostos no Salão) — Reportagem na 3ª
página.

★
Graças aos tra-
bhos deste sábio
já não é segredo a
origem da vida.
Depois de muitos
anos de estudos e
pesquisas o pro-
fessor Oparin, da
Academia de Ci-
ências da União
Soviética, conse-
guiu estabelecer
as condições da
formação da ma-
téria viva e do
surgimento da vi-
da sobre a terra.
Na página central
deste Suplemento,
palpitante relato
dos trabalhos do
professor Oparin.



Jorge Amado Viajou Para a Europa

Mas deixou nas livrarias seu último romance: "Os subterrâneos da liberdade" — Uma grande iniciativa e um sucesso sem precedentes: a coleção "Romances do Povo" —

Terça-feira última Jorge Amado partiu para a Europa. Foi participar de uma reunião do Conselho Mundial da Paz, a cujo Bureau pertence. Justamente no dia em que ele deixava o Brasil, a Livraria Martins lançava o novo romance do conhecido escritor — "Nos subterrâneos da liberdade" — obra maduramente elaborada e que já teve publicada uma tradução em polonês.

Estivemos com Jorge Amado pouco antes de sua partida para Viena. E de uma rápida conversa, salu esta entrevista.

A COLEÇÃO "ROMANCES DO PVO"

Ante o sucesso da coleção "Romances do Povo", dirigida por Jorge Amado, que acaba de lançar "A Lá e a Neve", de Ferreira de Castro, perguntamos ao romancista brasileiro se, nessa sua viagem à Europa, não iria adquirir direitos autorais de novos títulos para a sua coleção.

— E' claro que sim... — responde-nos Jorge Amado. — O sucesso da coleção "Romances do Povo" prova que existe um público leitor apesar dos preços altos dos livros. Basta que se dê a esse público livros realmente bons e cujo conteúdo lhe interesse. "Um Homem de Verdade" de Polevói, que inaugurou a coleção está batendo recordes de venda, o mesmo acontece com "Assim Foi Temperado o Aço". Acabamos de lançar a edição brasileira de "A Lá e a Neve", grande romance de Ferreira de Castro, e pretendemos trazer da Europa, na minha volta, os direitos de "Os Mortos Permanecem Jovens", magnífico romance de Ana Seghers, de "A Tempestade" e "A Nona Onda", os últimos romances de Ilya Ehrenburg, de "Coolie" de Mulk Raj-Anand, de "O Diplomata", romance inglês de James Aldridge, de enorme sucesso na Europa, de romances de Vasco Pratolini, o grande romancista de Florença, de "A Colheita" o romance de Galina Nikolaieva que é, no momento, a tradução de maior sucesso na França, do romance tcheco "Ana Proletária", de Olbracht, do romance do rumeno Zaharia Stancu, "Descalços", para o qual espero um grande sucesso no Brasil, de um romance polonês e dos últimos romances de Howard Fast, com quem devo avistar-me em Viena, pois ele é membro, como eu, do Juri dos Prêmios Internacionais da Paz. Como vê, a coleção "Romances do Povo" prepara-se para grandes lançamentos.

Prossegue Jorge:

Dentro de alguns dias, será lançado o quarto volume da coleção "O Grande Norte" de Tikhon Siomuchkin, romance que relata experiências pessoais do autor, em sua convivência com naturais das regiões geladas da URSS, próximas do Polo Norte.

Depois entregaremos ao público brasileiro um dos mais belos romances da América Latina: "Os Donos do Orvalho", do haitiano Jacques Rourmain, falecido em 1946 em plena maturidade criadora. Esse é um livro traduzido hoje em cerca de 20 línguas e um dos mais belos e emocionantes romances que já li.

UM NOVO ROMANCE E TRADUÇÕES

Quisemos, aproveitando a ocasião, saber alguma coisa sobre o novo romance de Jorge Amado, que acaba de ser lançado pela Editora Martins e das novas traduções de seus livros:

— Meu novo romance, primeiro do ciclo "O Muro de Pedras", trata do Brasil no período do Estado Novo, de 1937 a 1940 e intitula-se "Os Subterrâneos da Liberdade". Acaba de aparecer, em 3 volumes, pois é um extenso romance de mais de mil páginas. Aliás, a tradução polonesa desse livro já apareceu há poucos dias, e a tradução tcheca deve estar saindo ao mesmo tempo que a edição brasileira. Ele já está sendo traduzido em onze línguas, entre as quais o francês, o alemão, o russo...

— Continuam a aparecer traduções dos seus livros?

— Sim, e muitas. Ainda agora venho de receber as edições chinês e árabe da "Vida de L. C. Prestes", a edição em língua hebreia, feita em Israel, de "Seara Vermelha" e sua edição sueca, publicada em Estocolmo, uma nova edição alemã de "São Jorge dos Ilhéus" feita na Áustria, e Polevói anuncia-me, numa carta, uma nova edição russa desse mesmo livro...

— Em quantas línguas estão seus livros traduzidos?

— Em 26, que eu saiba... No próximo mês aparecerá nos Estados Unidos a tradução inglesa de "Seara Vermelha".

E Jorge Amado despediu-se.

Grande Importação da Livraria das Bandeiras

I. EHRENBURG LA TEMPETE

Cr\$ 102,00

V. MAIACOVSKY VERS ET PROSES

(de 1913 a 1930) — Cr\$ 75,00

LENINE PAR L'IMAGE
STALINE PAR L'IMAGE
2 álbuns com ilustrações.
Cada volume Cr\$ 100,00

Karl Marx
LA GUERRE CIVILE
EN FRANCE
Volume Cr\$ 105,00

MAURICE THOREZ OEUVRES

ENCADERNADA ou BROCHURA

L. Caragiale
UNE LETTRE PERDUE
comédia em 4 atos
Edição luxo — Cr\$ 102,00

Galline Nicolaeve
LA MOISSON
Prêmio Stálin 1950
Cr\$ 90,00

LIVRARIA DAS BANDEIRAS
Av. Ipiranga, 570 — 1º andar — S. Paulo



UMA CARTA DE POLEVÓI

A publicação do romance «Um Homem de Verdade», de Boris Polevói, que iniciou a série dos «Romances do Povo» lançada pela Editorial Vitoria, constituiu num enorme êxito de livraria, o maior do último ano. Os dois volumes seguintes, «Assim foi temperado o aço» e «A lá e a neve», repetiram o êxito do primeiro lançamento.

Boris Polevói, o grande romancista soviético, agradecendo a Jorge Amado, diretor da coleção, a escolha de sua obra, dirigiu ao escritor brasileiro uma carta da qual é o trecho abaixo:

«Querido Jorge.

«Agradeço de todo coração, querido amigo, a coleção de recortes de jornais e fotografias que me enviaste e que me falam de como foi difundido o meu livro em tua belíssima cidade. Julia (sua esposa) e eu nos reagissemos examinando-os. Como escritor realista vejo no êxito do meu livro não apenas o seu mérito, mas também, sem dúvida, a mão do meu editor.

Estou muito contente de que com a publicação do romance se tenha iniciado a série que programaste e que cooperará muito para a luta pela paz e o fortalecimento da amizade entre os povos brasileiro e soviético».

Continua a aparecer traduções dos seus livros?

— Sim, e muitas. Ainda agora venho de receber as edições chinês e árabe da "Vida de L. C. Prestes", a edição em língua hebreia, feita em Israel, de "Seara Vermelha" e sua edição sueca, publicada em Estocolmo, uma nova edição alemã de "São Jorge dos Ilhéus" feita na Áustria, e Polevói anuncia-me, numa carta, uma nova edição russa desse mesmo livro...

— Em quantas línguas estão seus livros traduzidos?

— Em 26, que eu saiba... No próximo mês aparecerá nos Estados Unidos a tradução inglesa de "Seara Vermelha".

E Jorge Amado despediu-se.

Paul Robeson responde à imprensa lanque:

"TUDO EM QUE ACREDITO JÁ SE Torna REALIDADE"

"Mudei minhas idéias? Oh! senhores representantes da imprensa, melhor seria que vocês mudassem as suas..."

HÁ ALGUNS dias, Paul Robeson fez a seguinte declaração à imprensa:

«Diversos observadores jornalistas, comentaristas de rádio e revistas difundem uma fantástica calúnia ao afirmar que Paul Robeson mudou de idéias». Que fazer? Os mentirosos continuarão mentindo e, por triste que seja, há que se reconhecer o fato indiscutível de que, em nossos dias, os abastecedores norte-americanos superaram a todo o mundo na fabricação e difusão de toda espécie de mentiras, inclusive, como vimos recentemente em Washington, fotografias falsificadas.

Mas eu quisera fazer a seguinte declaração à imprensa: todo o sentido de minha vida e de meu trabalho é ser fiel as minhas convicções. Agora, como sempre durante muitos anos, dedico minhas forças constante e plenamente à luta pela paz e a democracia no mundo inteiro, pela libertação dos negros e dos povos coloniais, pela amizade com os povos da União Soviética, da Nova China e dos países europeus de democracia popular. Os interesses das massas trabalhadoras de todos os países: els o princípio que me rege, sel que não existe na terra força capaz de me obrigar a trairlo.

Aos que declararam publicamente que mudei de idéias, posso dizer-lhes: até que extremo de ceticismo pode chegar uma pessoa? Acaso hoje, quando Dulles ameaça a cada instante lançar a bomba de hidrogênio e assestar golpe semelhante, terá menos importância a luta pela paz? Pode-se pensar que Paul Robeson, Prêmio Inter-



nacional Stálin da paz, cesse por algum instante sua luta pela causa sagrada da paz?

Por acaso, eu, uma das três pessoas a que se concedeu em 1950 o título de «Defensor da liberdade da África», posso em 1954 cerrar os olhos ante o assassinato que prossegue dos meus irmãos em Kenya? E aqui, na América do Norte, por acaso aqui a discriminação racial está morta e enterrada? Por acaso o Congresso aprovou alguma lei proibindo o linchamento ou alguma lei sobre a justa admissão ao trabalho? Por acaso foram satisfeitas as reivindicações do meu povo a respeito da igualdade econômica, política e social? Se não é assim porque então deve Paul Robeson, que vem consagrando toda sua vida à luta por estes objetivos, mudar agora suas idéias?

Na realidade, cada dia traz novas provas de que a grande causa da paz e da libertação, que me vinculou indissoluvelmente à maioria da humanidade, é invencível. A sentença do imperialismo já foi lavrada em toda a Ásia, África e outros países coloniais, que procuram agora romper suas cadeias e erguer-se logo em toda a grandeza da liberdade.

E parece que também aqui em nosso país quem quiser lançar-se «independentemente» a uma nova guerra mundial não poderá contar com o apoio do povo norte-americano, e todos os demais povos já afirmaram «Não».

Mudar minhas idéias? Oh! senhores representantes da imprensa! Melhor seria que vocês mudassem as suas, pois tudo aquilo em que eu acredito já está se tornando realidade».

«Primeiro de Maio», de Lila Ripoll

A revista "Horizonte", dos escritores progressistas do Rio Grande do Sul, iniciou, em 1951, a ampliação de suas atividades com a publicação de cadernos. São pequenos livros infelizmente ainda com tiragens reduzidas, que representam um esforço no sentido de suprir as deficiências da indústria editorial e da divulgação de contos e poemas de autores progressistas.

Iniciada a série em 1951, com "Novos Poemas", de Lila Ripoll, os "cadernos da Horizonte", editaram entre outros, versos de Lacy Osorio, contos de Plínio Cabral, todos jovens escritores e poetas gaúchos que assim entraram em contacto com seu público. Nos últimos dias foi entreguez desse a Lila Ripoll, "Primeiro de Maio", (1) sexto da vitoriosa série.

Uma referência especial cabe à apresentação gráfica desses "cadernos". Sem perder de vista a necessidade de manter um preço acessível, os responsáveis pelas edições procuram apresentá-las o melhor possível, com capas simples e bem ilustradas e uma paginação de texto que facilita a leitura. Essas características gráficas repetem-se satisfatoriamente nesse último trabalho de Lila Ripoll.

Lila Ripoll forma entre as nossas melhores poetas. Tendo publicado seu primeiro livro em 1938 ("De mãos postas") fez um largo caminho até este "Primeiro de Maio". Nessa trajetória, sempre ascendente, conquistou um domínio técnico respeitável. Já em 1951, seu segundo livro, "Céu vazio", conquistava o Prêmio da Academia Brasileira de Letras. Após a publicação de seu terceiro trabalho, com igual sucesso de

crítica, a poesia de Lila Ripoll sofreu verdadeira reviravolta, resultado de uma tomada de consciência da artista, que se sentia dominar pelo formalismo, contra o qual passou a reagir. Seus trabalhos posteriores, divulgados em "Horizonte", "Fundamentos", "Para Todos" e diversos suplementos literários de jornais, marcam a busca de uma expressão clara, servindo a idéias elevadas. Seu lirismo, antes pessimista, volta-se para o romantismo revolucionário, procura tocar os grandes temas da vida do povo e refletir sua esperança, luta, certeza de um mundo cheio de paz. A poeta bebe em novas e mas sadias fontes, sua poesia ganha um conteúdo vivo, real, ao qual alia a pesquisa de uma forma acessível e bela. Este mesmo caminho se oferece a contistas e romancistas, pintores e escultores, enfim, aos demais artistas, e marca o início de um degrau mais elevado para a arte e a literatura brasileira.

Seu último livro, um poema em quatro partes, canto ao Primeiro de Maio de lutas da classe operária no Rio Grande do Sul, seus heróis e mártires, a união dos trabalhadores para a vitória da paz e da vida justa, é rica de ritmos — um avanço sobre a uniformidade anterior — e se nem sempre a expressão está à altura do tema, às vezes é plena e feliz.

J. A.

(1) — Lila Ripoll, "PRIMEIRO DE MAIO", edição da Livraria Farroupilha para "Os cadernos da Horizonte", Porto Alegre, 1954.

A Greve Das Côres

O III SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA, PROTESTO DOS ARTISTAS PLÁSTICOS CONTRA A AÇÃO CRIMINOSA DO GOVERNO VARGAS — PARA O DITADOR ARTE É ARTIGO DE LUXO — UM TUBO DE TINTA POR 300 CRUZEIROS — SURGIU DO CONGRESSO DE GOIÂNIA O MOVIMENTO DO PRETO E BRANCO

«Imprensa Popular» tem acompanhado, através de entrevistas e notícias, o movimento de protesto dos artistas plásticos brasileiros contra o governo de Vargas por sua ação criminosa contra a cultura nacional, procurando, por todos os meios, tornar cada vez mais difícil o trabalho dos artistas. Este movimento culminou com a inauguração, a 15 do corrente, do III Salão Nacional de Arte Moderna, no qual figuraram apenas obras realizadas em preto e branco.

VARGAS CONTRA A CULTURA

Esta história começa em 1952, mais ou menos quando Dean Acheson, finalizando seu discurso colonizador na tribuna do Monroe, declarou os intelectuais brasileiros, honestos e patriotas, inimigos das «boas relações» entre seu e o nosso povo. Nessa época a CEXIM pôs em execução uma Portaria proibindo a importação de tintas em geral. Os dois fatos não são alheios um ao outro, pois a Portaria daquele famigerado órgão governamental não excluiu a proibição a entrada no país de tintas especiais, próprias para o trabalho dos pintores, o que significava terrível golpe para o desenvolvimento das nossas artes plásticas.

A primeira consequência da criminosa Portaria foi a imediata elevação do preço das tintas estrangeiras existentes no mercado. Movimentaram-se os artistas e fizeram pressão sobre a Comissão Nacional de Artes Plásticas — nomeada pelo Governo numa tentativa de impedir a organização autônoma dos artistas plásticos. Esta Comissão, presidida pelo sr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, dirigiu-se ao agente getulista, Coriolano de Góis, fazendo-lhe ver o absurdo da medida, pedindo que a portaria excluisse da proibição as tintas especiais, de base inorgânica, não fabricadas no país e indispensáveis ao trabalho artístico. O agente getulista reafirmou os termos da medida arbitrária e recusou-se a atender ao pedido. Esta recusa foi renovada na segunda tentativa dos plásticos que exigiram àquele capataz de Getúlio e dos americanos os resultados de exames de laboratório que demonstravam serem as tintas nacionais para pintura de base orgânica (anilinas) e não inorgânica (minerais) e, portanto, sujeitas a modificação em contato com a luz, e sob a ação do tempo. Estava demonstrada claramente a intenção de ferir a cultura nacional, de entravar o de-

senvolvimento das nossas artes plásticas.

VARGAS PROCURA ENGANAR OS ARTISTAS

Forcados a comprar tintas no câmbio-negro os artistas, ainda através da Comissão criada por Getúlio, dirigem-se diretamente ao ditador. Vargas recebe a Comissão e, como sempre, promete resolver o caso. Iria estudar o assunto e ficassem tranquilos os artistas que tudo seria解决ado, isto é, o governo iria resolver o problema dos artistas, como se as dificuldades não fossem criadas deliberadamente pelo próprio governo.

Mr. Coriolano de Góis imediatamente secundou o «Ele disse», deu entrevista ao «Correio da Manhã», posando ao lado da diretora do Museu de Arte Moderna, declarando que a questão estava resolvida. Isto aconteceu (a entrevista com Vargas) a 2 de fevereiro de 1952.

Qual foi a solução desse governo inimigo da cultura? Manter a portaria criminosa da CEXIM, e, com o aparecimento do chamado «esquema Aranha» serem as tintas especiais e, além delas, os meios artigos indispensáveis ao trabalho dos plásticos, colocados, para efeito de importação, na célebre quinta categoria (dólar a 160 cruzeiros), juntamente com os «cadillac» rabo de peixe, os perfumes de Paris, etc. A solução de Vargas aos reclamos dos artistas foi assentar novo golpe contra a cultura nacional.

UM TUBO DE TINTA POR 300 CRUZEIROS, UM PINCEL POR 400

O câmbio-negro de tintas, pincéis, papel de desenho, etc., protegido pela portaria da CEXIM, era oficializado com o «esquema Aranha». Um tubo de «vermillion» francês que antes custava 25 cruzeiros passou a custar 300; um pincel de pélo de marta, pelo qual antes se pagava trinta cruzeiros custa atualmente 400. Quanto se torna necessário gastar para ter doze tons na palheta? Quanto

custa hoje ao artista a produção de um quadro? A quem vender peça tão cara?

O CONGRESSO DE GOIÂNIA DA O TOQUE DE REUNIR

Os artistas, mesmo os mais abstratos, perderam as ilusões com o governo. Em fevereiro passado, quando se reuniu em Goiânia o 1º Congresso Nacional de Intelectuais, a situação permanecia a mesma, apesar das promessas do ditador. Os plásticos, que chegaram a Goiânia para a grande reunião, vindos de todos os pontos do país, expuseram em detalhes a sua situação, especialmente nos discursos de Eduardo Alvim Corrêa e Djanira da Mota e Silva. Declararam então a necessidade de um movimento unânime de protesto contra a ação criminosa do governo, atento somente aos interesses dos inimigos da cultura nacional. Esta disposição ficou clara nas recomendações finais referentes às questões das artes plásticas.

A divulgação das Resoluções do I Congresso Nacional de Intelectuais mostrou o caminho aos artistas. Inútil seria dirigir-se mais uma vez a Vargas. E uma ideia lançada em 1952 foi revivida e ampliada. Naquela ocasião pensaram-se numa exposição coletiva em preto e branco como protesto contra o governo. Agora, que se aproximava o Salão Nacional, porque não transformá-lo no veículo do protesto? Lista de adesões à greve das cores correram de mão em mão. Logo foram reproduzidas, seu número cresceu, ganhou os Estados. Djanira Alvim Corrêa, Iberê, Paulo Werneck, Silvia Chalréo eram dos mais ativos. Nenhum dos artistas ou grupos de artistas solicitados a aderirem à campanha negou-se a fazê-lo. Portinari, Segall, Guignard, Pancetti, os gravadores gaúchos do «Clube de Gravura», os membros do «Atelier Abstrato» de São Paulo, velhos profissionais, jovens que apenas se iniciam nas artes plás-

ticas, arquitetos e escultores, artistas de tendências as mais diversas, de partidos políticos, credos religiosos e convicções filosóficas diferentes uniram-se no protesto unânime contra Vargas. Mais de mil trabalhos foram encaminhados ao juri de seleção. Todos eles realizados em preto e branco.

SOLIDARIEDADE DE ESCRITORES, PROFISIONAIS LIBERAIS E DO Povo

O movimento do preto e branco popularizou-se imediatamente entre todos os intelectuais e grandes número de demonstrações de solidariedade, partidas de escritores, críticos de arte, intelectuais dos mais diversos setores, foram recebidas pelos artistas plásticos. O povo, ao tomar conhecimento do caráter de protesto do movimento, mostrou imediatamente seu apoio aos artistas



Leonardo Viana apresentou no Salão um busto de Graciliano Ramos

e, sentindo o interesse popular, as cadeias de jornais, rádio e televisão fizeram a divulgação da campanha. Esse interesse popular garantiu ao II Salão Nacional de Arte Moderna o record de visitação pública.

Mas os artistas, com a dura experiência que atravessaram, desmascararam completamente a demagogia governamental e partem para a organização de seu Sindicato, tendo para isso realizado já algumas reuniões. Os artistas sabem que para garantir as nossas tradições artísticas e melhorar as suas condições de trabalho e de vida têm de lutar contra esse governo a serviço dos que só têm interesse na descaracterização e asfixia de nossa cultura.

Cabra Cega

(Conclusão da 6ª pag.)

bém, na prostituição encoberta.

A menina traumatizada com as revelações das traças familiares, não procura fugir do lar em busca de uma vida digna ou de trabalho, foge, apenas e, qual cabra cega, é atropelada por um automóvel escuro conduzido por um rapaz caprichoso. Este salta, leva-a a tomar um «martini»; em seguida, quer saber o nome da moça, ela lhe conta a história da família, o rapaz tem uma filosofia cinica da vida, exclama «puxa», acha tudo natural e, no fim da festa, convida a jovem Angela, com seus 16 anos, para uma visita ao seu apartamento.

Angela aceita o convite, pois comprehende que «é preciso ter audácia, saber mentir, quando se tem uma família tão complicada».

«Chegar em casa, — prossegue a autora — tendo vindo do apartamento de um desconhecido será uma vingança íntima, mas completa, magnífica. Cada um não tem o seu segredo, até a avó? Pois também terá o seu».

E o livro termina triunfalmente:

«Na lagoa há chispas prateadas, no céu nuvens rosas, os «flamboyants» incendeiam-se ao sol. Tudo é alegre, festivo».

Eis o livro que a senhora Lúcia Miguel Pereira, com a sua responsabilidade de escritora e de mulher, põe nas mãos de milhares de adolescentes, que a conhecem e admiram desde os bancos ginásiais; que com ela aprenderam a amar a Gonçalves Dias e a Machado de Assis.

Ao terminar o merencório livro da senhora Lúcia Miguel Pereira, não pude deixar de repetir baixinho as palavras de um grande crítico e escritor russo do século dezenove, falando sobre a mulher e a esperança nela depositada.

Escreve Tchernychevski: «Como é justo, poderoso e penetrante, o espírito com que a mulher é dotada pela natureza! E esse espírito permanece inutilizado pela sociedade que o rejeita, subjugá-lo, esmagá-lo, abafa-lo... A história da humanidade caminha duas vezes mais rapidamente, se a inteligência da mulher não fosse rejeitada e aniquilada, mas pudesse actuar».

15 MILHÕES de leitores

APLAUDIRAM ESTE MARAVILHOSO ROMANCE!

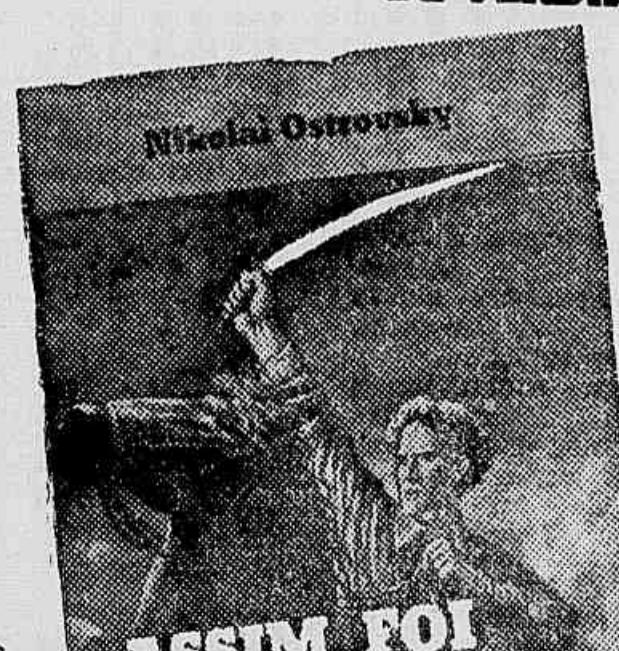
(editado em 113 línguas)

ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO

de Nikolai Ostrovsky

Da mesma coleção de

UM HOMEM DE VERDADE



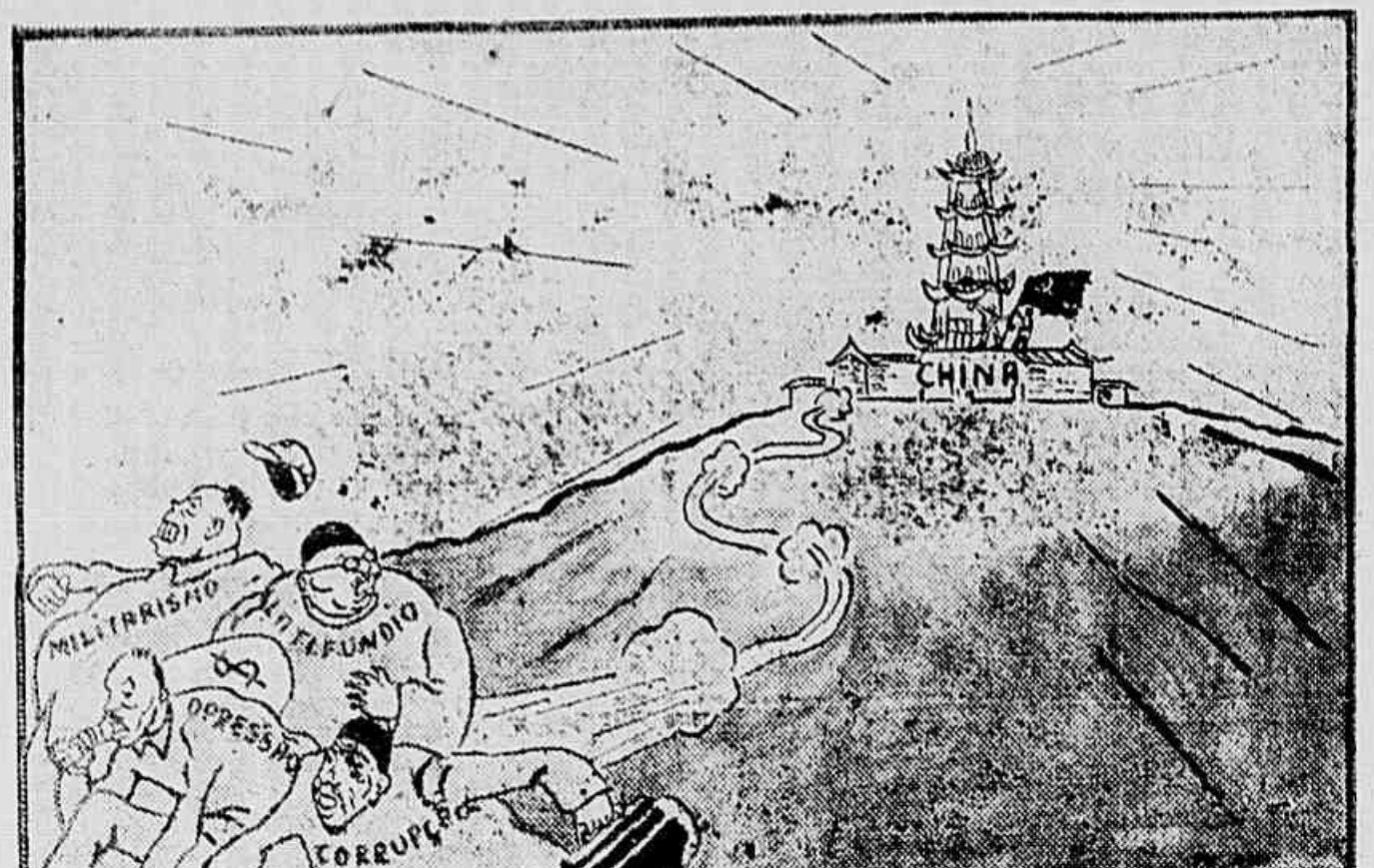
Coleção ROMANCES DO PVO

EM TÓDAS AS LIVRARIAS



«Natureza Morta» — quadro em preto e branco de Campofiorito e no qual está figurada uma edição de IMPRENSA POPULAR

Ontem e Hoje: a China Num Espelho



O Tigre Que Teve Remorsos e se Eximiu

(CONTO POPULAR CHINÉS)

UMA VELHINHA morava com seu filho, modelo de amor filial. Um dia em que ele fazia lenha na montanha, um tigre o comeu. A velhinha, muito sentida, foi ao tribunal de Hsiaog. E disse ao magistrado:

— Venha dar queixa contra o tigre que matou meu filho.

— Como quer processar um tigre? — perguntou o juiz. Para puni-lo, seria preciso prendê-lo.

A velhinha fez então um tal alibido de gemidos e de lagrimas que o magistrado, para acalmá-la, perguntou:

— Quem quer se apresentar voluntário para pegar o tigre?

O juiz queria somente rir. Mas uns dos meirinhos, bebedo de vinho, de gênio alegrado, levantou a mão:

— Eu, disse ele.

O magistrado assinou um mandado de prisão contra o tigre e o enviou para a montanha.

De em estado normal, o meirinho ficou bastante arrependido de se ter encarregado de tal missão. Errou dias e dias pela montanha, não ousando voltar ao quartelão do seu superior.

No auge do desespero, cansado, ele entrou um dia num templo, se prostrou e clamou:

— Amigo Buda! Bom velho, tu podes tudo. Salve-me.

Paço com que eu capture esse tigre comedor de homens.

Levantandose, ele veio um tigre que entra no templo.

ONTEM

CHIRE o tempo, a casca ia rola, foge o carro dos quatro corcios. O destino é astucioso. Nem sempre, porém, há de ser assim. Refarei minha vida mesmo quando estiver desfalecido. Tendo vivido.

Caia meus dentes e meus cabelos.

Sou qual maça encantada, da em pleno inverno.

E a dura lei dos homens.

De que vale insuflar?

HOJE

Nossa velha pátria tem cincuenta séculos.

Deve erguer-se.

Com a exada, a liberdade.

Façamos germinar o bom grão!

Yahai! Hahouhai!

Sobre a exada se apoia a revolução.

Valente exada, valente!

Se a exada não for suficiente,

A máquina fará a revolução!

Yahai! Hahouhai!

MIAO SI

(Ano 245)

PUBLICAMOS aqui algumas das textos que Claude Roy reuniu num admirável livro: — "A China nesse espelho".

E fôda a China que Claude Roy nos apresenta: a China pitoresca, como se diz, e também, o subreldo a China tão profunda.

"O grande secreto da alma dos povos", interroga Claude Roy, não será a própria falta de segredo? Não completamente, sem dúvida. Mas das lendas nas nossas velhas províncias às lendas das 16 províncias chinesas, dos contos de fada de Charles Perrault, aos contos de fada do Liao Chai Chin I, será que deixamos verdadeiramente a terra dos nomes, o pão de seus sonhos, o sal de sua vida comum? Não acredito..."

Claude Roy diz, ainda: — "Teríamos razão de chorar a China que desaparece, a China que se vai, se os povos fossem capazes de condensar suas velhas peles mortais com a sua definição viva, se o que se draga fossem as nuances do sentir-

mento e as belas cores do espírito. Mas isto não é verdadeiro. A Itália, amada, não será menos pitoresca por haver perdido suas roupas estendidas por cima de suas ruas, seus barrocos miseráveis e suas estrebarias, seus gozinhos e suas surjuras, seus medidores e seus vagabundos, sua miséria e sua desgraça. A China será a China sem coelhos nem concepções, sem ópio e sem bandidos, sem fome e sem rapias, sem sobre cortando cabeças e sem o Imperador Celeste, sem tudo isto que fazia os turistas da Agência Cook gritarem: — "É impressionante, é terrificante, é mesmo muito diferente".

"Será tudo diferente. E não por isso no entanto. Porque o que é preciso aprender a ver, quando se olha nos espelhos, é o que está do outro lado do espelho. Jacques Rigot tinha muita razão de dizer: — "E agora, refleti, os espelhos! A verdadeira sabedoria é a sabedoria primeira de Alice, quando ela colou seu rosto de garota num viado e co-

ta a Kitty Chat a que só do outro lado: — "That just the same as our dressing room. Only the things go the other way..." E evidentemente a mesma coisa que em nosso lado, apesar que tudo ali está no contrário. E como Alice não no País das Maravilhas visitou-se gravemente a China, ela descreve com bastante exatidão os livros chineses: — "The books are sometimes like our books, only the writing go the wrong way..."

"Os livros são como os nossos livros, mas as palavras estão escritas no contrário". A China, a de ontem, a de amanhã, é a que subsiste quando tudo se apaga no espelho, daí que é apenas o arbitrário dos costumes, o capricho das modas ou o acaso dos clima. Não resta senão a visão humana, o belo, o inesgotável, o inacessível rosto humano, juntas o mesmo, sempre o mesmo e, bem mais do que o mar, sempre recomendado!



Casa de Cultura dos operários de Shanghai

Como Hsiao, o Pescador, Se Tornou Bandoleiro

Canção Popular de Changai

QUEM teve a idéia do primeiro

[côlie? — O gringo rico, o gringo rico!

E a idéia da chibata para bater

[no côlie? — O gringo rico, o gringo rico!

Quem teve a idéia de vender o

[ópio? — O gringo rico, o gringo rico!

Quem teve idéia de fundar um

[Banco? — O gringo rico, o gringo rico!

Quem teve a idéia de atirar na

[água, O gringo rico, o gringo rico?

— O pobre chinês, o pobre chinês.

[nês. — O tigre fez que sim ainda

vez. — Acompanhem-me ao tribunal, disse o meirinho.

E ére retomou o caminho da cidade. O tigre, todo contrito e penalizado, fazendo passos de velhudo, seguia de

No tribunal, a velhinha queria que se matasse o tigre, que se tirasse a orelha diante do juiz. Mas éste o efeito apenas a substituir o filhote da velhinha.

O juiz queria somente rir. Mas uns dos meirinhos, bebedo de vinho, de gênio alegrado, levantou a mão:

— Eu, disse ele.

O magistrado assinou um

mandado de prisão contra o

tigre e o enviou para a montanha.

De em estado normal, o meirinho ficou bastante arrependido de se ter encarregado de tal missão. Errou dias e dias pela montanha, não ousando voltar ao quartelão do seu superior.

No auge do desespero, cansado, ele entrou um dia num templo, se prostrou e clamou:

— Amigo Buda! Bom velho, tu podes tudo. Salve-me.

Paço com que eu capture esse tigre comedor de homens.

Levantandose, ele veio um tigre que entra no templo.

ONTEM

CHIRE o tempo, a casca ia rola, foge o carro dos quatro corcios. O destino é astucioso. Nem sempre, porém, há de ser assim. Refarei minha vida mesmo quando estiver desfalecido. Tendo vivido.

Caia meus dentes e meus cabelos.

Sou qual maça encantada, da em pleno inverno.

E a dura lei dos homens.

De que vale insuflar?

HOJE

Nossa velha pátria tem cincuenta séculos.

Deve erguer-se.

Com a exada, a liberdade.

Façamos germinar o bom grão!

Yahai! Hahouhai!

Sobre a exada se apoia a revolução.

Valente exada, valente!

Se a exada não for suficiente,

A máquina fará a revolução!

Yahai! Hahouhai!

MIAO SI

(Ano 245)

(CANTIGA de ninar de Honan)

(Ano 245)

H SIAO, O PESCADOR, vive numa gruta das montanhas, com seus companheiros, os Cavaleiros das Vassas Florestas. Ele é o terror dos magistrados iníquos e o amigo dos camponeses pobres... Seu imprevisto saiu brilha por toda parte onde o povo é oprimido, os senhores muito insolentes, os mandarins muito insensíveis aos sofrimentos dos humildes. Por que o chaman de Hsiao, o Pescador? Porque antes de viver na floresta, ele viveu sobre o rio; porque antes de ser um bandoleiro ele foi um pobre pescador.

Ele possuia então como único bem uma face para lhar nos peixes, uma velha rede remendada e três alcatrizes para a pesca. Sua filha única, Kouei Ying, adorável como uma rosa, doce como um pêssego maduro, cuidava da casa do pobre Hsiao.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que dormia, mergulhou a face em sua garranta, e fugiu com a rede remendada e três alcatrizes para a pesca. Sua filha única, Kouei Ying, adorável como uma rosa, doce como um pêssego maduro, cuidava da casa do pobre Hsiao.

Jogou sua rede sobre Ting, e Ting não tinha nem um centavo para cobrar as taxas aos pescadores do rio, e que ele ia protestar junto ao juiz de Ting, o Tigre.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que dormia, mergulhou a face em sua garranta, e fugiu com a rede remendada e três alcatrizes para a pesca. Sua filha única, Kouei Ying, adorável como uma rosa, doce como um pêssego maduro, cuidava da casa do pobre Hsiao.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que dormia, mergulhou a face em sua garranta, e fugiu com a rede remendada e três alcatrizes para a pesca. Sua filha única, Kouei Ying, adorável como uma rosa, doce como um pêssego maduro, cuidava da casa do pobre Hsiao.

Na aldeia próxima da sua cabana, um tiranete muito ruim, Ting, o Tigre, havia de

(Conto Popular Chinês)

liberado, com a cumplicidade do magistrado local, que todos os pescadores deveriam pagar-lhe uma taxa de pesca. Ela era tão pesada que Hsiao não havia podido pagar-lhe há muitos meses. Ting enviou-lhe uma noite um dos seus canhais.

— Meus sapatos estão gastos de tanto vir à sua casa reclamar as taxas ativas, disse o mensageiro a Hsiao. Meu chefe me encarregou de lhe dizer que se você não paga, ele lhe castigará.

Hsiao respondeu que Ting, o Tigre não tinha nem um centavo para cobrar as taxas aos pescadores do rio, e que ele ia protestar junto ao juiz de Ting, o Tigre.

Jogou sua rede sobre Ting, e Ting não tinha nem um centavo para cobrar as taxas aos pescadores do rio, e que ele ia protestar junto ao juiz de Ting, o Tigre.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que dormia, mergulhou a face em sua garranta, e fugiu com a rede remendada e três alcatrizes para a pesca. Sua filha única, Kouei Ying, adorável como uma rosa, doce como um pêssego maduro, cuidava da casa do pobre Hsiao.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que dormia, mergulhou a face em sua garranta, e fugiu com a rede remendada e três alcatrizes para a pesca. Sua filha única, Kouei Ying, adorável como uma rosa, doce como um pêssego maduro, cuidava da casa do pobre Hsiao.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que dormia, mergulhou a face em sua garranta, e fugiu com a rede remendada e três alcatrizes para a pesca. Sua filha única, Kouei Ying, adorável como uma rosa, doce como um pêssego maduro, cuidava da casa do pobre Hsiao.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que dormia, mergulhou a face em sua garranta, e fugiu com a rede remendada e três alcatrizes para a pesca. Sua filha única, Kouei Ying, adorável como uma rosa, doce como um pêssego maduro, cuidava da casa do pobre Hsiao.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que dormia, mergulhou a face em sua garranta, e fugiu com a rede remendada e três alcatrizes para a pesca. Sua filha única, Kouei Ying, adorável como uma rosa, doce como um pêssego maduro, cuidava da casa do pobre Hsiao.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que dormia, mergulhou a face em sua garranta, e fugiu com a rede remendada e três alcatrizes para a pesca. Sua filha única, Kouei Ying, adorável como uma rosa, doce como um pêssego maduro, cuidava da casa do pobre Hsiao.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que dormia, mergulhou a face em sua garranta, e fugiu com a rede remendada e três alcatrizes para a pesca. Sua filha única, Kouei Ying, adorável como uma rosa, doce como um pêssego maduro, cuidava da casa do pobre Hsiao.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que dormia, mergulhou a face em sua garranta, e fugiu com a rede remendada e três alcatrizes para a pesca. Sua filha única, Kouei Ying, adorável como uma rosa, doce como um pêssego maduro, cuidava da casa do pobre Hsiao.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que dormia, mergulhou a face em sua garranta, e fugiu com a rede remendada e três alcatrizes para a pesca. Sua filha única, Kouei Ying, adorável como uma rosa, doce como um pêssego maduro, cuidava da casa do pobre Hsiao.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que dormia, mergulhou a face em sua garranta, e fugiu com a rede remendada e três alcatrizes para a pesca. Sua filha única, Kouei Ying, adorável como uma rosa, doce como um pêssego maduro, cuidava da casa do pobre Hsiao.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que dormia, mergul

Maiakovski, Poeta da Revolução

SÓ NÃO MENTIRÁ ao futuro, traduzindo nossa época, a poesia épica, revindicante, audaz, lutadora, combatente de primeira linha; o lirismo forte, corajoso, fecundo, clarividente.

Tirar da vida crua e tumultuosa de nossos dias as expressões da poesia e devolvê-la ao povo de onde ela procede, como arma de luta e bandeira de esperanças, é a missão que aos grandes poetas cabe desempenhar.

E, de como realizar tão gigantesca tarefa, encontramos magnífico exemplo na vida e na obra de Vladimir Maiakovski, o grande poeta da revolução socialista-soviética.

Maiakovski é uma verdadeira mensagem aos incrédulos da poesia. Com ele, a poesia atingiu um grau de efetividade nunca sonhado, transformando-se numa força social ativa, centro de interesse geral, motivo de discussões acasas, desencadeadora de paixões, mola propulsora de progresso.

Muito amado ou muito combatido, Maiakovski foi um sol que emitiu raios poéticos bastante fortes, para degelar qualquer indiferença. Faz da poesia um trabalho sério, digno de todo o respeito e ocupou a primeira fila entre os vanguardistas de seu povo. Para tanto, empenhou na luta toda sua assombrosa vitalidade até esgotá-la totalmente.

Entre pilhas de livros entre versos enterrados ao descobrir o ferro de minhas estrofes Vós, com respeito, as apalpareis como a velhas armas perigosas. Eu com a palavra não costumo acariciar o ouvido.

Dizia também

Quero que a pena se equipare à baioneta

Era assim, Maiakovski. Sempre disposto à luta, depois de cortar as pontes de retirada, jamais deu ou pediu tréguas.

Ao lado de Burluk, Kamenski, Khlebnikov e outros, participou do movimento futurista russo que se processava por volta de 1914. Já de 1915 são seus dois grandes poemas líricos que logo haviam de alcançar fama mundial: "A flauta vertebrada" e "A nuvem de calças". De 1917 em diante, não mais descansaria. Foi um renovador da arte poética, da qual levantou o conceito literário e a compreensão social. Introduziu modificações na sintaxe da língua, quebrou os antigos moldes dos versos, tratou novos temas com acentos de voz até então desconhecidos, valendo sózinho por um coral orfeônico de centenas de figurantes.

Continuava conscientemente "a tradição interrompida dos trovadores" percorrendo cidades e cantando. Recitava poesia nas praças públicas, nos quartéis, nas fábricas, nos parques, nos clubes e nos teatros. Maiakovski em pessoa realizava essas *tournées* poéticas, verdadeiramente exaustivas para quem tivesse menos heroísmo e menos resistência. De uma feita, escrevia à bem-amada Lila Brik, dando um resumo de seu itinerário:

A 25 falei em Kharkov, junto com K. Kirsánov. A 27 e 28 em Lugansk, e a 29 em Stalino. A 31 falo de novo em Kharkov..."

Assim, em poucos dias, dá 25 recitais em 20 cidades diferentes.

Dai por que podia responder, quando lhe perguntavam quantas horas por dia trabalhava, entre irônico e orgulho: "24 horas!"

Aos recitais seguiam-se invariavelmente as discussões com o auditório, instituídas e presididas pelo poeta. Os oradores discutiam das tribunas. Perguntas eram dirigidas à mesa, em papeletas. Maiakovski a todos respondia. Guardava as papeletas e, pouco antes de morrer, exibiu numa exposição cerca de 20.000 desses documentos de sua atividade democrática de rapsodo.

Como constante preocupação na faina incansável, ressalta sempre a de valorizar a função social do poeta. Para este não reserva a qualidade de adorno fútil, mas a nobre e inadiável missão de corresponder ao que chamava de "encorajamento social", a que seria sempre sensível o poeta que permanecesse fielmente integrado nos destinos de seu povo.

Considerava que "a cada homem, faz-lhe falta um verso". Batalhava também sem descanso pela qualidade do verso, arte dificílima, a seu entender:

"A poesia é como a extração do rádio. Um ano de labor para obter uma grama, para extrair uma só palavra de rádio entre mil toneladas de matéria-prima."

Mas valia bem o esforço porque:

"Estas palavras põem em movimento milhares de anos e milhões de corações."

Do largo panorama que Maiakovski rasgou nos horizontes da poesia já se beneficiou a literatura mundial. Descede em linha reta dos grandes clássicos russos: Púchkin, Lermontov e Nekrássov. De igual vulto e significação, no passado recente da literatura universal, só se lhe compara o americano Walt Whitman.



"CABRA CEGA"

HAIR BATISTA

A SENHORA Lúcia Miguel Pereira é um dos nomes mais prestigiados nas letras nacionais. Seu estudo sobre Gonçalves Dias, seus ensaios de crítica literária, seus romances «Maria Lúcia», «Em surdina» e «Amanhecer» são sucessos literários. A ela, a literatura oficial deve parte do que de melhor tem sido escrito em matéria de crítica literária.

Debruçando-se sobre a vida e os atos dos heróis dos livros que julga e, muitas vezes, apreciando-os corretamente em relação ao melo, dedicando quase toda a existência a estudos sérios sobre a função da literatura, a senhora Lúcia Miguel Pereira dá-nos agora, em «Cabra Cega» um livro que parece refletir alguns de seus conceitos a respeito da literatura.

A figura central do volume ora publicado é a de uma adolescente, Angéla, pequena cabra cega sem rumo e sem destino, debatendo-se no seio de uma família de origem distinguida.

Buscando na própria adolescência alguns traços psicológicos característicos dessa época de conflitos, que é para a mulher a puberdade, a autora tece em volta de Angéla toda uma teia de intrigas domésticas, cujo desfecho é uma terrível acusação contra a família tomada em seu sentido amplo, esta família moderna, descendente de aristocratas, que frequenta os salões e as praias, que vive na ociosidade e que se alimenta de vícios

e de atos escusos.

A medida que as páginas se vão sucedendo, os casos escabrosos da família desenham-se cada vez mais nitidamente e Angéla, a pequena cabra cega, val descobrindo os lauréis da família do vovô General e do vovô Conselheiro, cujos descendentes atuais são: o irmão, sedutor de domésticas, a irmã com tendências lésbicas, a mãe com suas aventuras galantes, a avó beata explorando a tia louca, o pai, matemático renomado, sustentando a família e o título de clentista a custa da irmã demente, que mantém presa e incomunicável, para não perder a herança.

Mas o que seria lógico, tratando-se de um livro de mulher, era que a senhora Lúcia Miguel Pereira estigmatizasse todo esse monte humano, amalgamado apenas pela fortuna usurpada. Não obstante, a autora prefere a justificação pura e simples de todos os atos. Aceita-os como naturais.

Levando ao fim o jôgo de cabra cega, e no afã de procurar a saída adequada à crise emocional de Angéla, ao descobrir que toda a família era de criminosos e que apenas os lagos do diñeiro conseguiam trazer unidos aqueles indivíduos tão dispares entre si, a solução mais compatível encontrada pela senhora Lúcia Miguel Pereira para a jovem Angéla, é iniciá-la, tam-

(Conclui na 3a. pág.)

Dois Poemas

de Fernando Melo

O BONDE DOS CARVOEIROS

O bonde dos carvoeiros
passa na tarde triste.
As rodas gemem.
Serão as rodas?
E o bonde passa.
As faces negras

dos carvoeiros
mancham a paisagem,
na tarde triste.
E' pó de carvão
que cobre as faces?
Ou serão negros

os carvoeiros?
E o bonde passa
na tarde triste.
As rodas gemem.
Serão as rodas?

(1942)

Poema Escrito Numa "Royal Portátil"

A menina que passa
vai jogando ióio
que desce e que sobe
comendo o cordão.
O viajante no trem
le "Reader's Digest"
entre baforadas
de cigarro "Hollywood".
No "Night Club"
se dança swing
se bebe whisky.
(Felizmente, o samba vence.)
Seu Faustino,
com a mulher e filhos,
depois do almoço,
ouve as notícias
do "Reporter Esso".
(A guerra está prà arrebentar...)
Os namorados no "American Bar"
tomam "coca-cola"
com estalo nos beiços.

Robert Taylor desaba o chapéu
na esquina da rua da Ladeira.
(E o Brasil, onde está?)

O banqueiro entre notas
do American Note Bank
ingere whisky and soda.
Os estudantes carregam "pocket-cook".

O menino brinca de Super-Man,
na praça da Alfândega.
(E o Brasil, onde está?)

A luz que se acende no apartamento
é da Light and Power.

O bonde que deixou o Abrigo também.
O garçom no Restaurante Palace

oferece conservas marca "Swift"
e "roast-beef" para o seu "lunch".
O repórter mastiga "chiclet's".

ostensivamente, descaradamente.
A vitrine ostenta,
entre cônices vivas,
suspensórios, cintas
de matéria plástica,
meias de vidro
e não sei que mais.
(Só falta o caixete dizer: — "Yes".)

(E o Brasil, onde está?)

Pobre Brasil de matéria plástica
até o amor da garota

que ele encontrou ontem
era amor yankee
à la Dorothy Lamour.
(A vida será norte-americana?)

E' demais, amigos!
Vamos botar os gringos prà foral
Vamos acabar com isso duma vez
Okay!

(1948)

Um ruido atroz e torturante mastigava a dor dos homens e, a dor dos homens conjugava-se com a indiferença da páxagem.

Um clima de pânico aturdia os sentidos. A máquina triturava vidas e em troca engendrava succulentos capitais. Capitais em benefício de grupos privilegiados e em detrimento de interesses populares.

Apenas faiscas de esperança escapavam dos peitos abalados de suor. Esperanças distantes que formavam penachos sangrentos no horizonte dos séries irredutíveis.

Os camponeses com gestos de susto perdiam-se entre o emaranhado das extensas plantações.

Vibrou, com eco lugubre, o lizado para que sua fortuna não sofresse desniveis.

— Lencho, à tarde irás à aldeia levar um recado — ordenou o patrão com voz seca e autoritária.

— Muito bem, patrão. O senhor manda. Posso montar o «Gachor...?

— Não sejas tão mole; val a pé. Esse cavalo vai servir para que meu filho se divirta.

Lencho baixou a cabeça desgrenhada, com um ar de rancor. Começava a compreender a ingratidão que imperava. Percebia a distância que se levantava, intrinsponível, entre o que mandava e o que obedecia. Valia muito mais o divertimento inútil do filho do patrão, que seu cansaço através do longo e perigoso caminho.

Encaminhou-se para o rancho de palla, retendo a raiva diante de sua pequenez e sua impotência.

Sua mulher ralhava com os meninos e, ao mesmo tempo, cozinhava o pão sobre o fogão quente. Um cachorro fraco e um gato sarnento rondavam em torno da mulher à espera de algum pedaço de massa.

Feijão, biscoitos e café constituíam o menu dos descalços explorados sem compaixão. O rebanho de escravos servia para engordar o ventre do verdugo e satisfazer a seus apetites e desperdícios.

Comida escassa e trabalho abundante: era a condição desse homem reduzido ao último grau de abjeção; porém era essa a lei do campo.

Quando os sapos e as cigarras entoavam seu concerto no-

turno, a figura encurvada de Lencho, desenhou-se na dimensão da fazenda. Voltava da aldeia com as compras. Essa tarde estava perdida na folha de pagamento. Não havia trabalhado e por isso nada lhe correspondia, apesar de que o patrão ordenara aquela viagem à povoação; mas, era sua triste condição de escravo da gleba. Havia de aguentar aquela grosseria patronal, aquela injustiça do explorador, se quisesse conservar o rancho e a graça do amo em dar-lhe de onde poder tirar o pão duro.

Essa resignação maldita gravitava sobre todos os camponeses da fazenda «O Paraiso». Nome que soava como uma gargalhada de ironia, porque seus habitantes viviam no inferno, golpeados pela ingratidão de um verdugo sem entradas.

Explorar o homem que trabalha a terra, era a consigna daquele patrão. Esperar até a última gota de capacidade ao camponês deserdado, era o credo da moral burguesa. O patrão tinha um coração de granito e um cérebro de metal, e via os infelizes trabalhadores como a séries inferiores, como a bestas nascidas para serem explorados, sem permitir-lhes o sagrado direito do protesto.

As camponeses jovens entregaram involuntariamente sua virgindade ao apetite insaciável do lúbrico patrão ou ao de seus sicários. Os filhos eram educados na escola da humilhação e do servilismo, e submersos na mais aterradora ignorância. E o homem, fator fundamental na dinâmica econômica, estava sentenciado a oferecer sua descolorida existência e sua valiosa energia à máquina devoradora da exploração iníqua.

Uma manhã Lencho aranhou tremendo. Calefrios e febre fizeram presa daquele corpo esquelético. E, ali sobre o sujo assoalho, coberto com uma manta hedionda de imundície, o homem se encolhia golpeado pela enfermidade. A mulher, com um gesto de dor sobre o rosto moreno, oferecia-lhe uma xícara com água de ervas medicinais; porém, aquele desgraçado era incapaz de sustentar em suas mãos tremulas, o urante para beber. O germe da morte o oitava. Uma tosse seca e tétrica rompia-lhe os pulmões. E todo aquele quadro desolador estava saturado de um silêncio de sepulcro. O rancho guardava a jôia da desgraça; e, apenas se curvava uma respiração fatigada. Os pés descalços da mulher atraídos aplairavam o chão, quando dançavam as pulgas.

A miséria e a tristeza eram o patrimônio de Lencho e sua prole; porém, mais adiante, a planície estava regada de feudos cafeeiros salpicados de bolinhas vermelhas. Era a riqueza em potência, que em próxima colheita encheria as arcas do patrão insaciável. não obstante o espetro da fome que passeava pelos rincões obscuros dos ranchos velhos dos moços colonos.

Essa manhã, quando o sino imperativo chamou o trabalho, a sua tarefas, a pleia de descalços desfilou em silêncio até o profundo das plantações. O grito dos caporais caia com um látigo.

O amo, com o olhar de aço, via aquele desfile de pârias, e golpeava nervosamente seu chicote de couro sobre a bota de montar. O chicote era a lei do campo. O argumento contundente que esgrimia o explorador. Toda legislação justa, toda palavra suave vibrava nesse ambiente como um insulto. O castigo e a grosseria eram os frutos que ali germinavam.

Violentando o instante, uns passos agitados aproximaram-se do patrão. Este franziu as sobrancelhas, mostrando seu aborrecimento. Um moço com o rosto franco, chegou correndo:

— Patrão, Patrãozinho, o

encarregado do armazém acha de suicidar-se... Está morrendo... Que devemos fazer...?

— Deixa que esse animal estique as canelas. Por que se quis mata esse idiota?...

O moço não respondeu. Um nó de silêncio foi a resposta.

O perfil do patrão refletiu uma raliosa impaciência e descarregou furiosamente o látigo sobre as frágeis costas do infeliz e, lançando uma sarabanda de insultos, com passos insolentes, retirou-se para o celeiro. Ali estava o pobre homem no solo; uma mancha de sangue se ampliava sobre a imunda camisa.

As palavras caíram sobre o ferido, como bofetadas:

— Imbecil, quem te mandou fazer esta besteira...?

— Perdão-me, patrãozinho, fiz isso porque me falta café...

— Essa é boa, desgraçado, além de roubares o café, ainda queres esconder teu roubo, fingindo que te vais matar; porém, não morrerás, caraço, e toda a asquerosa vida que te resta não vai chegar para pagar-me... Aqui terás que apodrecer...

Era assim que transbordava aquele selvagem patrão, sua bestial cólera. Ignorava que o infeliz trabalhador já havia expirado. E para rematar sua vingança, ainda descarregou uma violenta patada sobre o corpo inanimado. O cadáver já era incapaz de responder.

Tal era o terror que representava para o trabalhador, perder um pouco de café; preferiam a morte a afrontar a ira e a crueldade do patrão. Essa era a situação dos homens do campo em uma sociedade putrefata, manejada por grupos enfatizados e ensorbelecidos.

Quando, em seguida, aquele verdugo partiu para controlar a presença dos trabalhadores, um murmúrio de indignação se levantou entre aqueles que ficaram cuidando do corpo do suicida. Viam com pavor que espécie de indivíduos formavam a classe patronal: elementos sem consciência e sem escrúpulo. A morte de um trabalhador era considerada como algo de causar asco e sem transcendência, a única coisa a lamentar era a perda da normalidade produtora da fazenda. Com esse tratamento africano e tão desumano, era natural que tarde ou cedo sobreviessem as funestas consequências, porque a classe lapidada teria que recuperar sua dignidade espezinhada, a custo de sacrifício e sangue, se fosse necessário. O próprio verdugo adubava o terreno para o desabrochar da rebeldia.

— Onde está Lencho, que não o vejo no trabalho...? — inquiriu o patrão, mostrando seu gesto de pedra.

— Está muito doente... Não pode levantar... — respondeu um dos peões com toda humildade.

Aquele amo de caráter endurado soltou fumaradas de impaciência e raiva, ante aquela notícia que paralisava um dos braços na produção incansável da fazenda. A enfermidade do trabalhador jamais era considerada como algo natural, mas como um capricho do homem para dar expansão à preguiça. Este era o conceito do explorador. E sob a cruel influência dessa estupidez filosófica era lógico que o desenvolvimento da existência fosse para o infeliz pária, um amargo martírio. O pão e o trabalho nessas condições tão lamentáveis, era um calvário.

Com o aborrecimento em todos os contornos de sua cara, dirigiu-se o patrão para o rancho do jornaleiro. Vislumbrou-se uma tormenta de recriminações. Não haveria uma pergunta amável, antes uma recriminação grosseira e desumana.

Um nó de terror dilatou-se na garganta da família camponesa, quando apareceu a figura insolente do amo.

— Patrão, Patrãozinho, o

E assim foi...

Um dia em que o patrão exerceu mais produção, sem reconhecer melhor salário, alguém levantou a voz:

— Patrão, nos queremos trabalhar mas como homens e não como animais. Se o senhor quer ganhar mais, nós também temos o direito de viver melhor...

Uma nuvem negra de coragem cruzou pelo cérebro do patrão e, como uma fera, lançou-se sobre aquele valente trabalhador que teve a ousadia de reclamar. Porém, nesse momento álgido, todos se levantaram como um só peito, em uma conjunção de vontades, para replicar ao embate do explorador. Não obstante, este puxou o revólver e descarregou sobre o grupo compacto. Ouviram-se gritos de dor e de ira, porém o eco se transformava em um frêmito de viris determinações. E a faca do mato, com todo seu império, lançou seus reflexos de aço homicidas à admoestação dos ventos.

E quando aquela avalanche humana passou, só quedavam um corpo desfigurado e três homens que gemiam, porém seus gemidos não eram de dor, eram antes cantos de ritmica esperança.

E de todos os horizontes se elevou o reclamo dos deserdados. As consciências que lutavam pela conquista de sua redenção, lançavam em todos os rumos o soberbo grito de: — TERRA E LIBERDADE...!

A Rebelião Dos Descalços

RUBEM BARREDA ÁVILA
(Escritor guatemalteco)

O MAIS BELO ROMANCE
DO AUTOR DE "A SELVA"

A LÁ E
A NEVE

Portugal e a vida de seu povo
num romance que prende e move
da primeira à ultima página

Da mesma coleção de

UM HOMEM
DE VERDADE
E
ASSIM FOI
O AÇO

coleção ROMANCES DO Povo

EM TÓDAS AS LIVRARIAS

Acaba de Aparecer

O Programa Agrário

DA SOCIAL-DEMOCRACIA NA PRIMEIRA REVOLUÇÃO RUSSA DE 1905-1907

de V. I. LENIN

CR\$ 35,00

A VENDA NAS LIVRARIAS

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

RUA DO CARMO, 6. 13º ANDAR. SALA 1306. RIO

Diariamente do Estrangeiro

chega a São Paulo, para a LIVRARIA DAS BANDEIRAS, livros, jornais e revistas dos mais distantes recantos do mundo

Nossa oferta especial desta semana:

CHINA PICTORIAL — re-

vista colorida com ilus-
trações belíssimas

Cr\$ 20,00

LA VIE THECOSLOVA-

QUE — interessante re-

vista com ilustrações

Cr\$ 5,00

NOUVELLE CRITIQUE n°

53 — número especial de-
dicado aos problemas

atuais da cultura sovié-
tica

Cr\$ 30,00

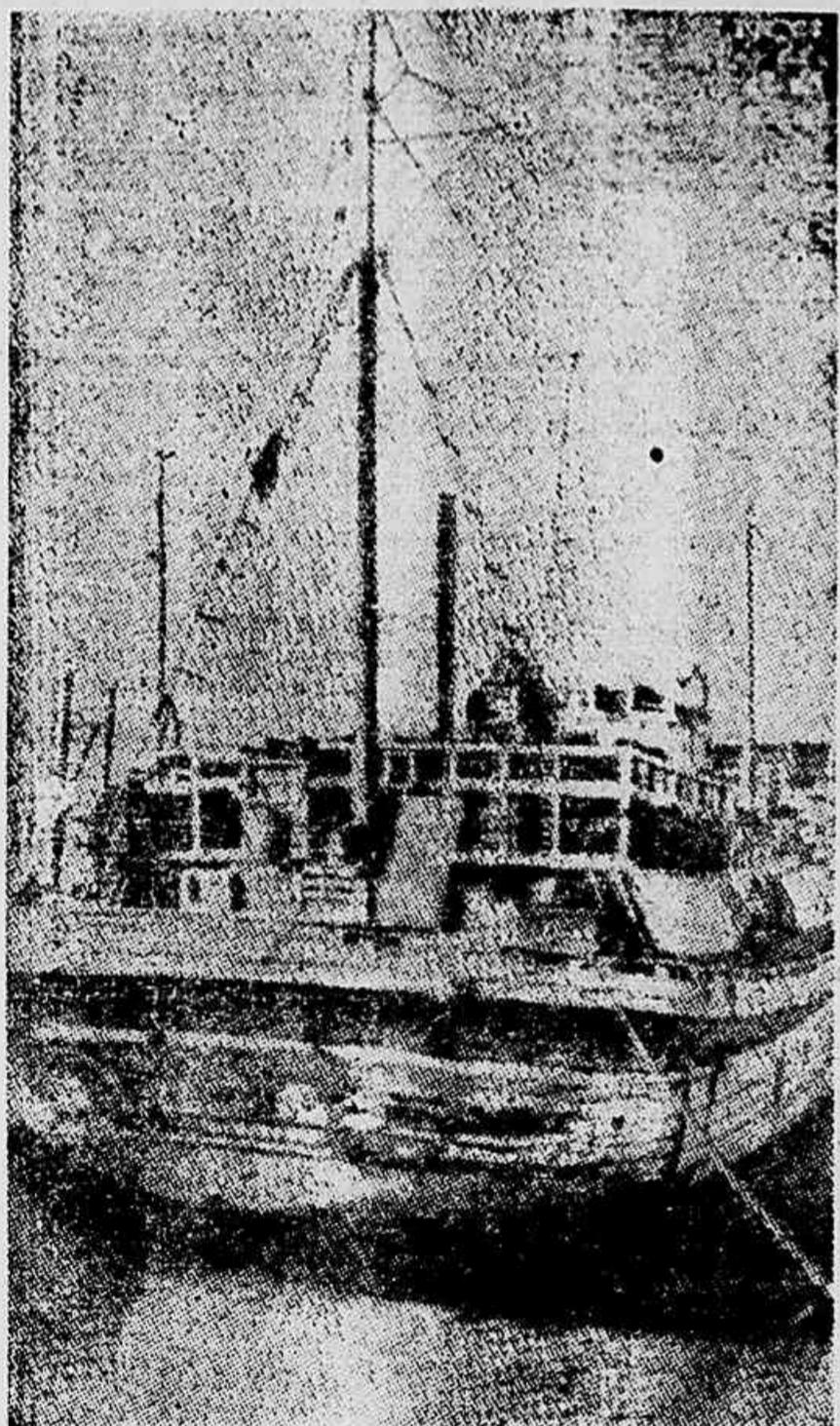
LIVRARIA DAS BANDEIRAS

Av. Ipiranga, 570, 1.º — S. Paulo

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

NO PAÍS DO HORROR ATÔMICO

COM O PROFESSOR TSUZUKI



O BARCO «FUKURYU-MARU» ESTAVA 160 QUILOMÉTROS DISTANTE DO LOCAL EM QUE EXPLODIU A BOMBA-H



Assim ficou este pescador que viajava no «Fukuryu Maru».

VINDO de Genebra, onde o havia convocado, como especialista, o Comitê International da Cruz Vermelha, e de caminho para os Estados Unidos, à convite de uma associação de trabalhadores científicos, o prof. Masuo Tsuzuki, da Universidade de Tóquio, demorou-se alguns dias em Paris, recentemente.

O professor Tsuzuki, terminada a guerra, especializou-se no estudo das moléstias provocadas pelos bombardeios atômicos de Hiroshima e Nagasaki. Por ser um especialista na matéria é que foi chamado a tratar dos pescadores japoneses do «Fukuryu-Maru», atingidos pelos efeitos da bomba-H, experimentada pelos Estados Unidos no Pacífico.

Há poucos dias passados, a opinião pública mundial foi informada de que cinco outras embarcações japonesas haviam sido atingidas pelos efeitos das explosões americanas. Tal informação confere trágica atualidade aos documentos fotográficos e aos comentários, agora apresentados, extraídos da conferência pronunciada na capital francesa pelo prof. Tsuzuki.

★

No dia 15 de Março, às 10 horas, os pescadores do «Fukuryu-Maru» empregavam-se no trabalho de lançar as rêsas quando viram surgir um débil clarão avermelhado longe, a Oeste, na linha do horizonte marítimo. Alguns momentos depois ouviram um som surdo e passadas três horas principiou a cair uma chuva de cinzas. As cinzas cobriram a superfície do mar e a coberta da embarcação, que ficou branca como se tivesse gelado. Uma bomba-H acabava de explodir em Bikini, 80 milhas, cerca de 160 quilômetros distante do local onde se encontrava o «Fukuryu-Maru».

★

DIAS depois, o rosto, o pescoço e as mãos dos pescadores começaram a tomar uma coloração avermelhada. Ao final de seis dias as peles amigdadas mostravam-se ainda mais escuas.

De regresso no píer de embarque, quinze dias depois, os pescadores foram hospitalizados. Vê-se no foto o rosto tumefato e escuro de um enfermo em seu leito, os dedos deformados pelas quimioterapias, o cérebro atingido de necrose, isto é, morte dos tecidos.

★

A experiência dos japoneses

A CONSEQUÊNCIA mais grave da radioatividade é a alteração generalizada da medida óssea sob o efeito dos raios gama, que provocam a leucopenia e anemia (redução do número de glóbulos brancos e vermelhos no sangue). Os doentes foram mantidos vivos à custa de transfusões de sangue diárias.

A experiência dos japoneses afetados pelas radiações atô-

micas em Hiroshima e Nagasaki mostra que, vários anos depois, os efeitos ainda se fazem sentir naqueles que não morreram.

Convém lembrar que os marinheiros japoneses foram atingidos, não diretamente pelas radiações, mas somente pelas cinzas radioativas. Essas cinzas, se impelidas pelos ventos, são suscetíveis de contaminar qualquer ponto do globo terrestre.



Estas mãos que se estão deformando foram atingidas pela radioatividade, quando no trabalho de pescador nas águas do Pacífico envenenadas pelas experiências atômicas norte-americanas

OS RADIOLÓGISTAS que examinaram a embarcação mostraram-se estupefatos ao constatar que a radioatividade da coberta era considerável: 110 miliorcêntigas (unidade de medida da radioatividade) por hora, isto é, 100 vezes superior à radioatividade autorizada internacionalmente para os locais habitados. A radioatividade da embarcação tendo baixado no decorrer de uma semana, pode-se avistar a que ponto foi

↑ VÍTIMA DA BOMBA DE HIROSHIMA

A explosão atômica de Hiroshima, em 1945, marcou de cicatrizes indeleveis o rosto torturado desse japonês. É tão monstruosa a sua trágica fisionomia, que hesitamos em reproduzi-la. No entanto, é necessário fazê-lo para que a humanidade tenha sempre diante de seus olhos e presente em sua memória esse espetáculo da terrificante brutalidade ianque. E a bomba de 1945 era nada ao lado da bomba H de hoje, menos ainda ao lado da bomba de cobalto que poderia, amanhã, destruir toda a vida sobre a face da terra.